

DIVAGAÇÕES SOBRE O NATAL

NATAL / na provincia neva / nos lareis aconchegados / um sentimento conserva / os sentimentos passados...

Esta poesia de Fernando Pessoa, de que sempre gostei — embora duvidasse muito da sua sinceridade — vem de novo ao meu pensamento nesta época do ano. Como o Natal é diferente de pessoa para pessoa, de provincia para provincia, de país para país, e até de deus para deus! Das palavras de Pessoa só acredito plenamente na frase «um sentimento conserva os sentimentos passados, porque a neve varia muito e até há quem passe o Natal com calor, na praia, em bikini (não aqui no Algarve, claro) e quanto aos «lareis aconchegados» de que nos fala o poeta, haveria muito que dizer...

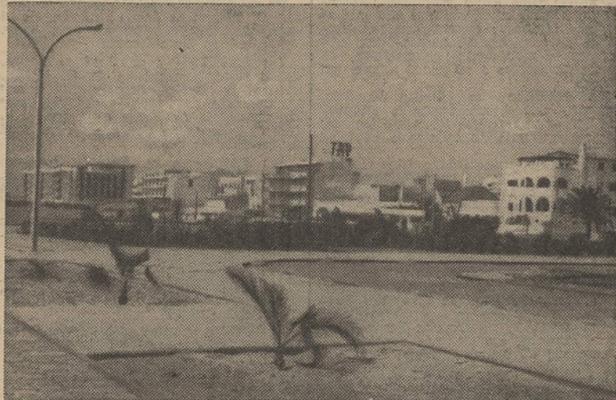
A ideia do Natal existe apesar de tudo, com lar ou sem lar, com

ou sem família, junto dos amigos, ou exilado em terras longínquas entre desconhecidos, na paz ou na guerra. Os nossos sentimentos são superiores a todas essas banalidades, comodidades e verdades. Os nossos pensamentos seguem o rumo indefinível do rio que não se pode fazer parar por meio de qualquer represa, num curso irregular

de altos e baixos, cheio de obstáculos. Mas, como a água, eles correm, irreparavelmente, em direcção ao mar de todas as nossas sensações, onde vão desaguar tumultuosa ou calmamente, conforme o temperamento de cada um e o momento antegozado.

Assim é a ideia do Natal. Ela já

(Conclui na 6.ª página)



Aspecto dos recentes arranjos na zona marginal da Avenida Infante D. Henrique, em Monte Gordo

Começaram ontem a funcionar as carreiras urbanas em Faro tendo sido inaugurada a nova Estação Rodoviária

Desde ontem que a capital algarvia viu realizada uma sua justa e necessária aspiração: a entrada em funcionamento dos transportes colectivos, melhoramento de incontestável interesse, que representa um factor de evidente valorização para Faro.

Também, ontem, às 17 horas, foi inaugurada a nova estação rodoviária em Faro. Situada no edifício do Hotel Eva, tem capacidade para movimentar 14 autocarros, dispondo de bar, sala de espera, serviços, etc.

O acto inaugural destes melhoramentos foi assinalado com várias cerimónias, de que daremos mais completa notícia no próximo número.

O MUNICÍPIO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO VAI CONSTRUIR UM PARQUE DE CAMPISMO COM TODOS OS MODERNOS REQUISITOS

PELO sr. dr. António Manuel Capa Horta Correia, presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, foi apresentado ao conselho municipal, que o aprovou, o plano de actividade e bases do orçamento do Município para 1970, ano em que se prevê uma despesa

ordinária de 4 800 contos e extraordinária de 9 000 contos, verba esta dependente das participações que o Estado possa vir a conceder.

Segundo o plano, no sector da habitação e dos serviços públicos, será urbanizado o Bairro Municipal, construído para alojar os habitantes do «bairro da lata», efectuando-se a arborização da zona e construindo-se-lhe um parque infantil e os acessos.

Iniciar-se-á a construção de 4 blocos com 60 fogos (36 do tipo 3 e 24 do tipo 4), pela Federação das Caixas de Previdência, de cola-

Janeta do MUNDO

DUAS VOZES DA AMÉRICA LATINA EM PORTUGAL

O ACASO reuniu em Lisboa dois dos mais representativos valores literários da América Latina da actualidade: o brasileiro Jorge Amado e o guatemalteco Miguel Angel Asturias. O primeiro, que até passou uns dias no Algarve e foi entrevistado pelo famigerado Zip-Zip é já por demais conhecido dos leitores portugueses e não necessita de apresentações ou elogios porque a sua vasta obra continua a desdobrar-se em inúmeras facetas e é, hoje, sem dúvida, um dos estrangeiros mais lidos no nosso País. D. Miguel, porém, embora Prémio Lenine da Paz e Prémio Nobel da Literatura em 1967, está longe de ser popular entre nós, onde, apenas há um ano, a sua obra começou a ser traduzida. Além disso, Asturias não é homem de Zip-Zip: é demasiado denso e profundo, demasiado directo e violento para que o popular programa o apresentasse, na íntegra, entre um baladista e uma peixeira de Lisboa.

(Conclui na 6.ª página)



O Pai Natal, figura já universal, também já tem o seu traje mais ou menos tradicional e, por vezes, aparece muito bem acompanhado. Este Pai Natal, brasileiro substituiu as suas habituais renas por uma «miss» de beleza! Gostos...

CASAS POR CAIAR EM S. BARTOLOMEU DE MESSINES

O ACASO levou-me à estação de Messines-Alte. Pelo mesmo motivo estavam nela mais dois senhores, um alentejano que correspondia bem ao seu tipo e talvez com um bocadinho de vantagem, o outro saloio de nascença, anafado e mais baixo, e eu, algarvio seco,

por F. Teodósio Neves

o mais insignificante sob vários aspectos e ainda fanfarrão como uma fogueira no valado do vizinho.

Cumprida a missão que lá nos levou, mostraram os colegas vontade de visitar Messines, um para comprar uma pedra de amolar que queria levar de presente a pessoa amiga e o outro por curiosidade. Logo me prestei para seu cicerone pois conhecia-a há mais de 30 anos e sempre nutri por ela certa admiração. Fui-lhes dizendo que tinha um bom mercado (pois vira-o havia momentos), uma igreja diferente das outras devido aos materiais nela empregados, a estátua do seu maior filho, João de Deus e, em preparação, a sua casa museu e ainda o que julgava saber mais da terra, enaltecendo-a.

Saimos e o nosso primeiro contacto foi com o mercado, que acharam bom e farto. Porém, quando o deixámos, começou a minha cruz, com travessas cheias de covas e lama, que criticaram. Acharam a igreja bonita e visitaram-na minuciosamente, viram a casa onde nasceu o poeta e olharam com ternura

(Conclui na 7.ª página)

NOTA da redacção

É VERDADE! Já não bastavam as razões de ordem sentimental que nos anunciam a época do Natal desde o princípio de Dezembro. Existem, ainda, aqueles que exageram e que pretendem explorar o Natal até à última gota, até à última filha, até ao último cálice de medronho!

Para esses, o Natal é um negócio, como qualquer outro. Vendem-no na praça pública, transformado em lembranças mais baratas, de ocasião, próprias para presentes: lenços de seda, carteiras, brinquedos, livros, ananases, alfinetes, etc., que nós acabamos por comprar pelos preços habituais, ou até mais caros, pensando que conseguimos grandes pechinchas.

Há também os que exploram a época em que os outros — alguns outros — recebem mais dinheiro, as chamadas «broas», e então é um

... E TAMBÉM HA OS QUE
EXPLORAM O NATAL...

interminável desfile à porta: são os homens do lixo, são os carteiros, são os homens do lixo, são os carteiros, são os homens do lixo, são os carteiros, etc., etc. Sim, porque, às vezes, aparecem em duplicado e triplicado, em grupo muito unido e forte, como convém a essas classes trabalhadoras...

Por fim, vem a família, que nos exige e impõe, como se tivéssemos de nos desdobrar em milhares de Meninos Jesus ou Pais Natal. E lá temos de aparecer, mais ou menos disfarçados, em ricas de cornucópia, dotradas, para distribuir os tradicionais presentes, festejando alegremente, com um sorriso forçado, esta magnífica quadra, em que todos, sem saber porquê, nos sentimos mais felizes... e mais tristes.

O POETA ANTÓNIO ALEIXO MERECE SER CONSAGRADO NA SUA TERRA UM FIM TRÁGICO

por Manuel José do Carmo

«O poeta António Aleixo não faleceu abandonado pela esposa, que suponha não tinha, mas de FOME, totalmente abandonado por todos, que só agora começam a glorificá-lo, como recentemente no «Zip-Zip», e não com grande felicidade, pois, recitando-se quadras dele, até foi esquecida a melhor de todas elas».

DR. VASCONCELLOS CARVALHO
(In jornal «Actualidades» de 8/11/69)

ANTÓNIO Aleixo, grande poeta algarvio que compunha em quadras de maravilhosa beleza ver-

dadeiros poemas, filósofo da vida, misero sem eira nem beira, o mais desgraçado filho da sua terra, morreu de fome!

Se acreditarmos no que lemos na epigrafe que transcrevemos do jornal «Actualidades», António Aleixo morreu dessa forma atroz, há vinte anos. Finou-se sem revelar a sua agonia, e, certamente, mais do que essa agonia, a revolta contra a sociedade que o abandonou.

Tem-se dito muitas vezes que António Aleixo era analfabeto. Até nisso há enorme desconsideração por esse infeliz. Quantos de todos os que sabem ler, neste País, criariam melhor que ele tantos admiráveis poemas? Poderá não ter frequentado uma escola, mas não foi um iletrado. Pois se criava vida, que é a maior cartilha da humanidade, como poderia ser analfabeto?

António Aleixo, é por nascimento, natural de Vila Real de Santo António. De pequenino saiu da terra natal, só voltando ali de passagem, como cauteleiro. Os filhos

(Conclui na 7.ª página)



VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

A MEIA-NOITE

Meia-noite dada,
Meia-noite em pino,
O galo cantando
Chorou o Menino.
E a mãe lhe disse
Com muita dor:
— Calai-vos, meu filho,
Jesus, meu amor;
Dormide no feno,
Nesta lapa fria;
Que não tenho berço
Nem no furtaria.

Ai, Senhor do mundo,
Tão pobre que estais,
Deitado no feno,
E entre animais!

(Do «Cancioneiro Popular»)

A ECONOMIA FRANCESA CAMINHA PARA A CONVALESCENÇA?

por Hugo Valgean (Especial para JORNAL DO ALGARVE)

A REVALORIZAÇÃO do marco veio oferecer à economia francesa e ao franco um notável sustentáculo. Isto tanto no campo estreito da economia como igualmente no aspecto — não menos de atender — da psicologia das massas.

A produção, que enfraquecera ligeiramente em Setembro por causa das greves, retomou o anterior nível em Outubro. O emprego continua a progredir e basta abrir os jornais nas páginas dos anúncios, para constatar que a França necessita de mão-de-obra especializada em todos os sectores.

Os peritos na matéria pretendem que a subida dos preços é um pouco inferior à que previa o sr. Valéry Giscard d'Estaing. Da enorme diminuição de vendas de automóveis resultou uma redução no consumo

(Conclui na 4.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

A saúde é a maior riqueza

Aparência que engana

A pequena mancha avermelhada («inflamação») que, nos três primeiros dias, aparece no ponto em que o indivíduo foi vacinado, contra a varíola, não significa que a vacina tenha «pegado»; é apenas, uma reacção de intensidade variável com as condições orgânicas de cada um e pode manifestar-se até quando a vacina não vai «pegar».

Procure o médico, para ter a certeza de que as vacinas «pegaram».

RÉVEILLON BALTUM

HOTEL BALTUM-Albufeira

Com o Acordeonista Eduardo Ribeiro acompanhado do Bateria Eduardo Fernandes

Alegria! Animação! Surpresas!

Preços Especiais: De 31-12-69 (Jantar) a 4-1-70 (almoço) Pensão Completa

1 Pessoa	Esc. 650\$00
2 Pessoas	Esc. 1150\$00

(Taxas incluídas)

CEIA DE FIM DO ANO para Clientes Hospedados será cobrado um suplemento de Escudos 80\$00 por pessoa. Para passantes o preço é de Esc. 180\$00 por pessoa com taxas incluídas e espumante. Vinhos EXTRA.

PARA RESERVAS CONSULTE O

HOTEL BALTUM

Telefones 306/7 - 339

Ecos

Partidas e chegadas

Transferiu a sua residência de Faro para Madrid, o nosso assinante sr. Vítor Brudner Filho.

— Em gozo de férias encontra-se em Silves o nosso prezado colaborador sr. João Manuel Guerreiro Matoso.

— Está a férias em Monte Gordo o sr. Fernando Félix da Costa Parra, nosso assinante em Ceuta (Espanha).

— Está gozando férias, em Aldeia Nova (Monte Gordo) o sr. João do Nascimento Fernandes, nosso assinante em Rolandsverth.

— Encontra-se a férias em Vila Real de Santo António o sr. João Manuel Prudêncio Oliveira, nosso assinante em Nacala-Porto (Moçambique).

Casamento

Na igreja do Santo Condestável, em Lisboa, efectuou-se o casamento da sr.^a D. Maria Manuela Valada, Vaz, filha da sr.^a D. Mariana da Conceição Sobral Vaz e do sr. António Albino Vaz, com o sr. Francisco Luciano Lopes Augusto, filho da sr.^a D. Ester Maria da Cruz Lopes e de Justino Augusto (falecido).

Apadrinharam o acto, pela noiva, a sr.^a D. Ana Maria Simões Delgado e o sr. Pedro Pinto e pelo noivo, a sr.^a D. Ester Antunes e o sr. Pedro Gansinho Antunes. Os noivos, que ficam residência na Fuseta, seguiram em viagem de núpcias para a Andaluzia.

Gente nova

No Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Faro, deu à luz uma menina a sr.^a D. Adelaide Lúcia de Oliveira Rocha Baído, funcionária dos C. T. T. e esposa do sr. Luciano dos Reis Baído, contabilista daquele hospital.

AGENDA

De 18 a 23 de Dezembro

OLHÃO

TRINEIRAS:

Nova Erra	34 830\$00
S. Marcos	17 700\$00
Leste	14 700\$00
Costa Azul	13 800\$00
Nova Areosa	12 620\$00
Fassos Manuel	8 350\$00
Salvadora	7 100\$00
Restauração	5 250\$00
Noroeste	4 915\$00
Vivinha	4 400\$00
Brisa	3 950\$00
Nova Clarinha	3 580\$00
Amazona	3 500\$00
Vandinha	3 050\$00
Lurdinhas	2 200\$00
Rainha do Sul	1 900\$00
Princesa do Sul	1 800\$00
Ponta do Lador	1 450\$00
N. Sr. ^a da Piedade	1 300\$00
Total	146 395\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 17 a 23 de Dezembro

QUARTEIRA

Artes diversas: 162 902\$00

TRINEIRAS:

São Carlos	2 843\$00
Lola	2 495\$00
Marinhaira	1 528\$00
Flor do Sul	1 469\$00
Anjo da Guarda	1 314\$00
Nova Dóris	1 220\$00
Fassos Manuel	1 110\$00
Princesa do Arade	806\$00
Ponta da Galé	673\$00
Portugal 4. ^a	415\$00
Sardinha	152\$00
Milita	99\$00
Total	167 026\$00

MOTORES INTERNATIONAL

De 18 a 22 de Dezembro

PORTIMÃO

TRINEIRAS:

Sol	25 880\$00
Sardinha	25 350\$00
Nova Dóris	25 250\$00
Marinhaira	16 690\$00
Portugal 5. ^a	13 450\$00
Folia	11 600\$00
Leia	11 800\$00
Praia dos Três Irmãos	10 940\$00
Portugal 7. ^a	9 200\$00
Oca	8 050\$00
Lola	7 700\$00
S. Carlos	6 900\$00
S. Plávio	6 800\$00
Ponta do Lador	6 400\$00
Atalanta	6 100\$00
Milita	5 950\$00
Briosa	5 900\$00
Olimpia Sérgio	5 900\$00
Nova Palmata	5 850\$00
Biscaia	4 900\$00
Anjo da Guarda	4 590\$00
Princesa do Arade	4 590\$00
Maria Benedito	4 100\$00
Maria do Pilar	3 700\$00
Neptúnia	3 200\$00
Arrifana	2 750\$00
Ponta da Galé	2 750\$00
Alvarito	2 400\$00
Flora	1 450\$00
Nave	1 300\$00
Total	251 700\$00

ALADORES PURETIC

De 11 a 24 de Dezembro

LAGOS

TRINEIRAS:

Baía de Lagos	69 130\$00
Sr. ^a da Encarnação	55 590\$00
N. Sr. ^a da Pompeia	54 800\$00
Gracinha	49 580\$00
Zavial	48 780\$00
Brisamar	28 270\$00
Milita	20 845\$00
Satúrnio	18 185\$00
Marisabel	12 980\$00
Rui Jorge	11 800\$00
Donzela	4 820\$00
Total	366 430\$00

CRÓNICA DE FARO

por CARLOS MARTINS



Prendas para todos

ESTA semana aconteceram na cidade uma porção de coisas. De entre elas, a que nos pareceu mais importante foi o início das carreiras urbanas, as tais refelitas, à medida e gosto dos concessionários. Ali para a D. Francisco Gomes vimos, muito urbano e circunspeto um desses autocarros frade, patente ao público, assim a modos dos vasos de guerra estrangeiros quando nos visitam. E sem guardas, nem cuidados. Não nos admirámos. Apesar de não termos visto letreiros de proibição, sabíamos que aquilo era só para olhar. Mas confessamos que ficámos com um desejo enorme de passar as pontas dos dedos pelo lisinho da carroçaria. Se calhar até deixavam a gente fazer isso. Que pena... Mas, porque é que não expuseram também os carros das empresas associadas, os que vão completar o plano inicial da rede rodoviária da cidade? Paciência para inglês ver. Como os tempos mudam, ainda que os homens sejam os mesmos!

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Crespo Santos; amanhã, Paula; segunda-feira, Almeida; terça, Montepio; quarta, Hilgine; quinta, Graça Mira e sexta-feira, Pereira Gago.

Em LAGOS, a Farmácia Silva.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça, Madeira; quarta, Confiança; quinta, Pinheiro e sexta-feira, Pinto.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «O Santo e a vendeta»; amanhã, «O mais feliz milionário»; terça-feira, «Klows»; quinta-feira, «Acompanha-me meu amor».

Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «02 contra Al Capone»; e «O mistério de Angkor»; amanhã, em matiné, «A gata borralheira» e em soirée, «Adeus Gringo».

Em ESTOIL, no Cinema Ossónoba, amanhã, «Guerreros do Sahará».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Duas garotas yé-yé»; amanhã, «A minha filha é um problema»; terça-feira, «Duelo em Diablos»; e «Como matar sua mulher»; quarta-feira, «A vingança do condenado»; quinta-feira, «A sol com o meu amor»; sexta-feira, «A roleta da morte»; e «O nosso agente em Viena».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «As 8, na cama»; e «Coplan FX 18 arrasa tudo»; quinta-feira, «O homem que veio do futuro»; e «A feira da vida».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Os 3 super-homens em Tóquio»; e «Teia de aranha»; amanhã, «A batalha de Inglaterra»; terça-feira, «Seduzida e abandonada».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «O sul do Rio Grande»; e «O duplo homem»; amanhã, em matiné, «Tim-Tim e o mistério das laranjas azuis»; e em soirée, «O vale do arco íris»; terça-feira, «Operação Kid Brothers».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, e amanhã, em matiné e soirée «A piscina»; e «O último espião»; terça-feira, «Batalha sem regresso»; e «Os primeiros homens na lua»; quinta-feira, em matiné e soirée, «Não esperes Django»; e «Jovens e belas»; sexta-feira, «Comissário X no vale das mil montanhas»; e «Delito quase perfeito».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «A estrada do sul»; e «O mistério da selva negra»; amanhã, «Seduzida e abandonada»; segunda-feira «O caso Stranges»; terça-feira, «Londres é de gritos».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Sinal de alarme»; e «Inferno nas alturas»; quinta-feira «Bate primeiro Freddy»; e «Louisa».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «A batalha de Anzio»; amanhã, em matiné e soirée, «Este difícil amor»; terça-feira, «Dr. Jivago»; quinta-feira, em matiné e soirée, «Encrência dupla».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, amanhã, «A rapariga da pistola»; e «Os bárbaros do século XXI»; terça-feira «A leste do Kilimanjaro»; e «Sublime exploração»; quinta-feira, «A grande paródia».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Fé, amanhã em matiné «Festival Tom & Jerry»; e em soirée, «Os 3 super-homens em Tóquio»; terça-feira, «O bom, o mau e o vilão»; quinta-feira, «Bye, Bye, Bárbaras».

LOTAS

De 18 a 23 de Dezembro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRINEIRAS:

Alcérim	28 470\$00
Sul	14 450\$00
Léstia	14 370\$00
Garotinho	13 050\$00
Refrega	11 910\$00
Pérola do Guadiana	11 855\$00
Agadão	10 560\$00
Flor do Sul	10 000\$00
Infante	9 950\$00
Audaz	8 500\$00
Norte	8 300\$00
Prateada	7 680\$00
Liberta	7 635\$00
Diamante	7 490\$00
Princesa do Sul	7 350\$00
Rainha do Sul	4 870\$00
Vivinha	4 800\$00
Conceçanita	4 200\$00
Maria Rosa	2 980\$00
Total	187 330\$00

Para os nossos pobres

O sr. João Viegas Paisca, chefe da Secção de Hipotecas de A Confidente, enviou-nos a importância de 100\$00, para os nossos pobres.

Também a nossa comprovinciana sr.^a D. Maria do Rosário Calea, residente em Waterbury, América do Norte, enviou 50\$00 para os nossos protegidos e, por nosso intermédio 138\$00 para a Cantina Escolar de S. Brás de Alportel.

Agradecemos, em nome dos contempulados.

D. Maria do Rosário Tenazinha

Para o cemitério da Esperança, em Faro, efectuou-se o funeral da sr.^a D. Maria do Rosário Tenazinha, casada com o sr. José Coelho Tenazinha, ferroviário aposentado.

A saudosa extinta era mãe da sr.^a D. Maria de Lourdes Ramos Coelho Machado.

Jovith Lopes Madeira

Faleceu em Loulé o sr. Jovith Lopes Madeira, de 85 anos, comerciante, natural de Ameixal, casado com a sr.^a D. Rosa da Ponte Madeira. Era tio das sr.^{as} D. Maria da Encarnação Madeira Parente, residente em Faro, D. Lídia Rodrigues Daniel, casada com o sr. Francisco Daniel e D. Maria Vitória Martins Costa e dos srs. Francisco Lopes Madeira, casado com a sr.^a D. Laurinda Gonçalves Madeira, António da Ponte Rodrigues, casado com a sr.^a D. Alzira da Silva Mealha, do falecido general José Maria da Ponte Rodrigues e do sr. Gilberto da Ponte Gonçalves, casado com a sr.^a D. Alberta de Barros Gonçalves; e cunhado das sr.^{as} D. Alda da Ponte, D. Beatriz Amélia da Ponte e D. Adelina da Ponte Gonçalves.

D. Lucinda Amélia do Carmo Rijo

Em Lisboa faleceu a sr.^a D. Lucinda Amélia do Carmo Rijo, de 75 anos, viúva, natural de Lagos.

Era irmã das sr.^{as} D. Maria Helena do Carmo Pereira da Luz e D. Ilda Amélia do Carmo Adragão e dos srs. coronel Carlos Maria do Carmo e capitão Mário Lopo do Carmo.

Augusto César Infante Alcarve

Para o cemitério da Esperança, em Faro, realizou-se o funeral do sr. Augusto César Infante Alcarve, carteiro aposentado, pai dos srs. Humberto dos Santos Alcarve e José António Alcarve.

D. Maria Assunção Pires

Faleceu na sua residência, em Faro, a sr.^a D. Maria Assunção Pires, industrial de panificação. Era mãe da sr.^a D. Lígia Maria Pires Ferreira e do sr. Hildio Filipe Pires.

O funeral efectuou-se para o cemitério da Esperança, com grande acompanhamento.

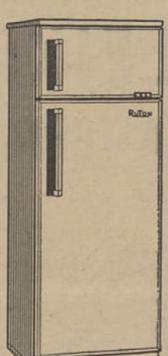
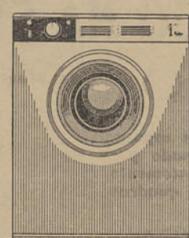
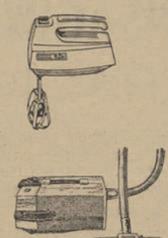
Alvaro Jerónimo Martins

Faleceu em Lisboa, o sr. Alvaro Jerónimo Martins, de 63 anos, técnico de contas, natural de Loulé, que deixa viúva a sr.^a D. Maria dos Anjos Carrilho Martins. Era pai das sr.^{as} D. Maria de Lurdes Carrilho Martins de Medeiros Tavares, casada com o jornalista António Valdemar, chefe da delegação

A SOLUÇÃO IDEAL PARA BRINDES DE NATAL!

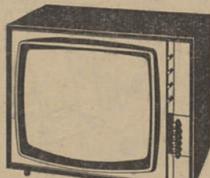
Frigoríficos • Máq. Lavar Roupa e Louça e outros

ELECTRODOMÉSTICOS RUTON

Rádios • Televisores • Gravadores e equip. musical

Radiola




Grandes facilidades de pagamento

Consulte os Agentes

F A R O — António Dias Rodrigues	Rua Vasco da Gama, 8 e 10
LAGOS — Lopes & Reis, Lda.	Rua Conselheiro dos Reis, 50
OLHÃO — Humberto Martins	Rua Vasco da Gama, 66-68

RUTON • RADIOLA • UMA VERDADE EM QUALIDADE

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista

Doenças e Cirurgia

dos Rins e Vias Urimárias

Consultas diárias a partir das 15 horas

Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq. FARO

Telef. Consultório 22013
Residência 24761

MOTORES PARA CHALANDRAS FARYMANN E AUXILIARES DE BORDO FARYMANN

EQUIPAMENTOS DE LABORATORIO, LDA.

Despeça-se do Ano Velho com alegria, assistindo nos salões do Conjunto Residencial Turístico «SIROCO» ao Sensacional Réveillon, abrilhantado pelos Conjuntos musicais:

«Los Pacíficos» e «Conjunto Groovy»

Excepcional programa de variedades com:

MARIA GASCÓN

Cançonetista e Fadista da Emissora Nacional, acompanhada pelos seus guitarristas MORAIS CARNEIRO e JOSÉ LELLO

Exibição do Rancho Folclórico da Casa dos Pescadores da Fuseta

Acordeonista Crisálida

CEIA DA MEIA NOITE

Às 3 da manhã:

«O SHOW DO ANO 70» com:

TRISTÃO DA SILVA JÚNIOR & ABÍLIO JOSÉ VITÓRIA MARIA & DINA CARDOSO DIANA MARTINS

E UMA GRANDE SURPRESA

Reserve a sua mesa pelo telefone 72151

Preço 200\$00, incluindo taxas e serviço

Boite sem ceia - 100\$00

VIMOS SUGERIR !!!

Uma útil oferta de Natal para a vossa esposa ou para um amigo!

Aparelho para determinar a quantidade de gás existente nas garrafas

— E comece o ano de 1970 livre do aborrecimento provocado por uma inesperada falta de gás.

— Diga-nos com franqueza quantas vezes já lhe faltou o gás em pleno banho ou em pleno cozinhado?...

— Sabe que este aparelho foi premiado com a **Medalha de Prata** no Salão Internacional dos Inventores de Bruxelas?

SÓMENTE Esc. 150\$00

E tem aparelho para toda a vida

BOAS FESTAS

Encomende pelo telefone, 571 a

PERROLAS, LDA. — PORTIMÃO

JORNAL DO ALGARVE
N.º 666 — 27-12-1969

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Na Acção Especial — Justificação Judicial, pendente na Secção de Processos do Tribunal desta comarca, que o Digno Agente do Ministério Público move — em representação da Câmara Municipal deste concelho, — são citados os interessados INCERTOS para contestarem, apresentando a defesa no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio. Naquela acção o pedido consiste em que aquela Câmara seja considerada proprietária de UMA PARCELA DE TERRENO, impróprio para cultura, sita em Vila Real de Santo António, destinada a construção urbana, com a superfície regular de 5 727 m² confrontando do norte e nascente com terrenos municipais, sul com terrenos municipais e Arménio Cardoso & Filhos, Lda., e poente com Rua 14, omisso na Conservatória do Registo Predial.

Vila Real de Santo António, 15 de Dezembro de 1969.

O Escrivão de Direito,

a) **João Luís Madalena Sanches**

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) **Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa**

GRANDIOSO RÉVEILLON NO HOTEL SANTA MARIA, EM FARO

PASSAGEM DO ANO COM MUITA ANIMAÇÃO, SURPRESAS E DISTINÇÃO
NOITE INESQUECÍVEL COM MÚSICA E ALEGRIA

AOS SEUS AMIGOS E CLIENTES
O HOTEL SANTA MARIA DESEJA
BOAS FESTAS E PRÓSPERO ANO NOVO

O Aero Clube de Faro tem cinco novos pilotos

Várias vezes temos tido o ensejo de referir a excelente actividade do Aero Clube de Faro e o entusiasmo que ali reina. Agora, damos uma notícia que traduz bem estes factos: cinco novos pilotos acabam de ser brevetados na escola de aprendizagem do Clube. São eles os srs. Manuel de Oliveira Mirand, Marcelo Viegas, Othmar Karl Szy-

Cantinho de S. Brás...

Dois exemplos de Natal para um comentário

F. STA aberto, por uns dias, o grande arquivo que encerra cerca de duas mil histórias, positivas e quase sempre

manski, Gago Rolão e Quinta Gomes. Nos 18 meses de actividade daquela escola, foram brevetados 12 pilotos.

iguais, escritas com palavras cheias de fé e esperança no amanhã; páginas repassadas de interioridade, de votos de fraternidade, de acerto de consciências. De paz. Amor. Meditação. Por isso mesmo, quisemos, também, reflectir e trazer para este nosso espaço, dois exemplos — por que os achamos concretos — de Natal. Dois motivos, bem são-brasenses, que irmanamos na classificação comum: de boa vontade.

O primeiro, tem por objecto tecer um elogio público à comissão organizadora da 1.ª Grande Festa de Natal em S. Brás de Alportel. Manifestar-lhe o nosso apoio e solicitar a todos os nossos conterrâneos que, se não puderem estar presentes física ou materialmente, enviem a sua mensagem ou sintam espiritualmente, com agrado, o exemplo edificante da meia-dúzia de comissionistas, que trouxe para a praça pública, para a sala de visitas que é o Largo de S. Sebastião, a recordação da vinda do Redentor, simbolizada, tão faustosamente quanto possível, pela implantação da Árvore de Natal e pela criação do Presépio.

O Município mandou embelezar a zona principal, com a colocação de muitas centenas de lâmpadas. Tantas como as suas poses, de momento. Luz. Luz que se vai perpetuar nos espíritos e prepará-los para a viragem de que esta terra tanto precisa. Será? Será que futuros cometimentos irão surgir? Será que outras ideias originais não deixarão morrer de tédio a vida local, preparando a fuga para as terras limítrofes, onde, não obstante as limitações, vai acontecendo alguma coisa?...

O segundo motivo desta crónica, é um exemplo de pura solidariedade, a incluir-se perfeitamente na quadra que atravessamos, de que os jornais já se fizeram eco, muito embora uma grande parte dos nossos conterrâneos o desconheça em absoluto: trata-se da subscricção efectuada pelos residentes no sítio da Soalheira — que em breve irão ter uma estrada asfaltada. Quanto pode a solidariedade se unir à força de um desejo comum!

Ora, S. Brás de Alportel, precisa, urgentemente, de muitos gestos iguais a este! Sendo... sendo... não, não será nada, amanhã. Como nós, que após alguns Natais neste vão, ericido e conflituoso mundo, já sabemos (sabê-lo-ão todos?) em que acabamos. São favas contadas!

MARCELINO VIEGAS

Notícias de LOULÉ

Já passou o Natal, a festa do Deus menino, a festa maior da cristandade e tão grande que todos os povos do Mundo a respeitam, qualquer que seja a sua religião. É isto, porque exprime uma época de bondade, de ternura, de generosidade e compreensão em que os homens se sentem mais irmãos.

Loulé festejou o seu Natal, como sempre, com a congregação da família, juntando filhos dispersos por todas as partes do Mundo, por todas as terras do Continente e Ultramar, uns que vieram, outros que foram a juntar-se fora do meio, outros que se limitaram à troca de saudações e à permuta de saudações pelo telefone, pelo telegrama, pelo cromó bonito, pelo simples cartão de visita. Uma festa como em qualquer outra parte, salvo no número dos que vieram de longe, que, aqui, são mais, porque deve ser o concelho que mais gente tem fora.

A «sorte grande» andou arredia, não veio para aqui, foi sair sempre «aos outros» como de costume. Espera-se agora o Ano Novo, ano de esperança para todos, que se anuncia com maus augúrios, mas que, pode afinal ser um bom ano, tal como o desejamos a toda a gente.

Nasceu em Loulé neste fim de ano, um grave problema doméstico que a todos preocupa, de que todos falam e de que todos se queixam: é a distribuição de leite. Era distribuído na vila, por nove mulheres e homens que tinham os seus fregueses certos que abasteciam, normalmente, à mesma hora e com boa medida, uns batendo as portas, outras entrando sem bater, outras enchendo os recipientes colocados às portas. E tudo era achado bom e tudo vivia sem preocupações, canseiras ou queixumes.

Mas veio a Cooperativa e tudo mudou do dia para a noite. O leite é distribuído apenas por três mulheres em toda a vila, o que é manifestamente insuficiente e quem apanha leite de manhã não apanha de tarde e vice-versa. Claro que nós sabemos, e a resposta é sempre a mesma: que estamos em fase de adaptação, que vai abrir um posto público para abastecimento, que não vai faltar o leite, que este é mais higienizado, etc., etc. Sabemos também que uma mudança de distribuição, uma alteração de usos e costumes, uma quebra do que é trivial e rotineiro, há-de trazer sempre reclamações, mas temos de ter em conta que este serviço de abastecimento, por exemplo em Quarteira, onde todos os anos faltava o leite no tempo dos banhos e muitos tinham que o levar de Loulé ou despachar, deu bom resultado e nunca mais faltou o leite. Mas a área de Loulé é muito superior a Quarteira, e estava bem abastecida. Nunca se ouvia alguém queixar da falta do leite nem da forma de o distribuir, e agora é em casa, é no estabelecimento, é na praça, é no café, não se ouve falar de mais nada.

Não duvidamos que os defeitos se vão corrigindo, que as pessoas se vão acostumando que tudo chegará ao seu lugar e que tudo terá o seu processo de adaptação. Mas até que isto chegue, leva seu tempo e talvez tivesse havido precipitação em reduzirem, tão drasticamente, as mulheres que o distribuíam. Ainda se houvesse um posto abastecedor que funcionasse, como em Quarteira, das 8 às 11 horas e das 15 às 19, haveria o recurso de as pessoas que, por não estarem em casa, ou não poderem à hora da passagem das mulheres, estar de atalala à corneta, não ficarem desprovidas e sem ter que ir-lo a quem, por virtude de dieta ou tratamento, não possa tomar outra coisa.

Até agora, quem está a ganhar são os vendedores de leite em garrafa, em pó ou concentrado. Mas, isto, temos de convir, apenas serve para as pessoas economicamente mais abastadas, porque o leite, assim, sai muito mais caro.

Ainda temos outra novidade no abastecimento. É a quantidade de leite, isto é, a medida que as distribuidoras fazem vertendo o leite de alto para a vasilha, a fim de produzir espuma, o que reduz em muito a quantidade comprada, quando essa espuma se desfaz. Temos ouvido vários clamores, chegando a afirmar-se que há quebras de medida inacreditáveis, o que apenas se traduz num encarecimento do produto.

Para ensinar as três vendedoras de Loulé, veio para aqui destacada uma de Faro que, certamente, é uma boa funcionária para a Cooperativa, mas uma pessoa irritante para os consumidores de Loulé, não só na forma de atender como pelas exigências que faz de tudo estar a postos para quando Sua Ex.ª a mulher do leite chegar, e com o dinheiro trocado, para evitar demoras.

Pensamos que uma Cooperativa, aliás bem intencionada, tem de estudar melhor esta forma de distribuição, porque Loulé tem as suas exigências e tem o direito de viver bem e sobeiramente abastecida de leite, como estava.

Se as distribuidoras são poucas, que se arranjam mais, mas o que do nenhuma maneira pode ser é que o leite só chegue na parte da tarde, perto das 21 horas, a certas casas que não foram visitadas pela manhã.

Mais haveria ainda que referir, mas vamos ver se isto entra mais na ordem.

pois as autoridades responsáveis pelo bem-estar do público e pelas condições de abastecimento também podem ter uma palavra a dizer. R. P.



para maior rendimento em todas as utilizações...

Um lubrificante de qualidade. Adaptado aos serviços a que se destina. Os serviços técnicos do CIDOL, existem para estudar os seus problemas de lubrificação. Com uma gama completa de óleos e massas lubrificantes: para automóveis, camiões, tractores, bicicletas motorizadas, maquinaria agrícola e industrial, e motores marítimos.

Os Lubrificantes CIDOL são qualidade e economia

lubrificantes

CIDOL



SIOL - Sociedade Importadora de Óleos, S.A.R.L. Lisboa

PILULAS DE **ALHO** ROGOFF
EXTRACTO CONCENTRADO DE ALHO FORTE



PRODUTO DIETÉTICO, ACTIVO CONTRA AS MANIFESTAÇÕES ARTRÍTICAS, REUMATISMO, E VELHICE PRECOCE.

PREPARADO POR: M. WOELM, ESCHWEGE (Alemanha-Occidental)

À VENDA NAS FARMÁCIAS FRASCO COM 180 PILULAS ESC. 50\$00

Representantes para Portugal: CREFAR — R. DA MADALENA, 171-2.º — LISBOA

FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO J. PIMENTA, S. A. R. L.

Uma organização que industrializou a construção civil, que revolucionou a venda dos andares em propriedade horizontal, que comercializa em larga escala materiais de construção, que se impõe à consideração de todos aqueles que com ela contactam, cumprimenta os seus clientes e amigos, e o público em geral, desejando-lhes muito BOAS-FESTAS.

LISBOA—Praça Marquês de Pombal, 15-1.º—Telefones 45843-47843

QUELUZ—Rua D. Maria I, 30—Telefones 952021-952022

REBOLEIRA: Amadora—Serviço Permanente—Telefone 933670

O Município de Vila Real de Santo António vai construir um Parque de Campismo com todos os modernos requisitos

(Conclusão da 1.ª página)

P. S. P. e a Repartição de Finanças, cujas instalações se mostram deficientes para o seu bom funcionamento, concluindo-se também as obras de instalação do Museu Municipal.

No que respeita à electrificação, uma vez que se encontra aprovado o projecto das zonas de Hortas, Monte Gordo e Aldeia Nova, e autorizado o empréstimo de 2 000 contos pedido para os diversos trabalhos, pensa-se que em 1970 possam vir a ser realizadas obras do maior interesse para o concelho, tais como a conclusão da electrificação das Hortas; remodelação da rede de Monte Gordo; electrificação da Aldeia Nova; dos sítios da Igreja, da Ponte, de Santa Rita, e da zona situada entre a Venda Nova e Manta Rota, na freguesia de Vila Nova de Cacela.

Quando ao abastecimento de água ao concelho, prosseguir-se-á a distribuição domiciliária no sítio das Hortas, estuda-se o abastecimento domiciliário em Vila Nova de Cacela e prevêem-se novas captações para reforço do abastecimento de água à sede do concelho e a Monte Gordo.

Deverá ser construído um poço de abastecimento público no sítio denominado Quatro Estradas, em Vila Nova de Cacela.

Vai ser construído um novo Parque de Campismo

Prevê o documento o início, no próximo ano, da construção de um novo Parque de Campismo, situado na mata nacional, a Sul da E. M. 511. Este parque será dotado de modernas instalações e de todos os requisitos, de forma a dispor de grande lotação e a poder ser considerado de 1.ª categoria.

Em Monte Gordo, no lado poente deverá também ser construído um balneário destinado a servir a população fixa da povoação. Igualmente vai ser construído o prédio destinado a posto da P. S. P.

Obras a efectuar em 1970

São as seguintes as obras que o Município se propõe realizar no próximo ano:

Em Vila Real de Santo António: Construção da Rua 3 (ligando a Rua Teófilo Braga à Rua de Angola), 200 000\$00; idem da Rua 5

ALUGA-SE

Quarto, a casal sem filhos ou Senhora.

Vende-se mobília de sala, capa de peles, estola de raposa e máquina fotográfica.

Estrada Nacional, 28 — OLHÃO.

FIOS PARA TRICOT
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
PARA TRABALHAR À MÁQUINA E À MÃO
TODOS OS TIPOS ORLON TODAS AS CORES
PREÇOS DE FÁBRICA
Sociedade de Lanifícios Neve, Lda.
R. do Ouro, 292, 1.º, Esq. (Junto ao Rossio) — Telefone 36 24 70 — LISBOA-2
FIBRAS ACRILICAS — GRILLON — FIOS ESPECIAIS

Pereiras e pessegueiros

E outras mais qualidades de fruteiras das mais recentes variedades, tem para entrega imediata os

VIVEIROS DA QUINTA DO OLHEIRO

de José de Assunção Batista

Tapada de Ceira—COIMBRA—Telefone 92164

Enviem-se Catálogos Grátis a quem os requisitar

ENSINO NO ALGARVE Trespassa-se

TRONICO

A sr.ª D. Maria Celeste Figueiras do Rio de Azevedo Correia foi aprovada o contrato para escriturária de 2.ª classe na Escola Industrial e Comercial de Lagos.

PRIMARIO

A sr.ª D. Virilinda Viegas Estrela Pereira Alberto, professora da escola feminina da sede do concelho de Castro Marim, foi concedida a 1.ª diuturnidade.

Para o quadro de agregados foi nomeada a professora sra. D. Maria Graciete Tolda Martins Garcia da Fonseca.

Foi suspenso o posto escolar misto de Torre (Loulé).

A sr.ª D. Maria da Graça Barreto Rodrigues foi transferida do quadro de

ÓPTICA LOULETANA

Praça da República, 11-13

LOULÉ

Por impossibilidade do seu proprietário estar à frente do negócio.

agregados de Faro para o de Beja.

A seu pedido, foram exoneradas as sr.ªs D. Maria Amélia Martins Queirós e D. Maria José Cabrita, respectivamente, regentes escolares dos postos mistos de Corte da Pomba (Monchique) e Gramacho (Lagos).

A sr.ª D. Dimítília da Conceição Guerreiro Lopes Tanganho foi contratada para auxiliar de limpeza das escolas e cantina de Pechão (Olhão).

MINIALFA — 1 E 2

A ELECTROBOMBA QUE MAIS SE VENDE EM PORTUGAL

«SOALFA», a mais completa gama de Electrobombas

Electrobombas para água sob pressão

Electrobombas para vinho e líquidos especiais

MOTORES ELÉCTRICOS PARA TODAS AS INDÚSTRIAS

Rebobinagens — Balastros

ELECTRO ALFA, LDA. — Cutama — Areosa — PORTO

O ESPELHO DA SUA CASA



ASPIRADORES

CILINDRICOS

3 MODELOS DIFERENTES:

417, 419 E O NOVO 507

TODOS COM JOGOS COMPLE-

TISSIMOS DE ACESSÓRIOS.

ENCERADORAS

MODELOS DE 2 E 3 ESCOVAS

COM OU SEM SUCCÃO.



ASPIRADORES ENCERADORAS

LEOPOLD SHIROI, LDA.

LISBOA • PORTO • COIMBRA • FARO

Hotel São Cristóvão

LAGOS — ALGARVE

Despeça-se do Ano Velho com Alegria!

Comece o Ano Novo em Beleza!

1969/1970

Divirta-se, dançando e ceando no já tradicional e animadíssimo «Réveillon» do nosso Hotel

Baile abrilhantado por um moderno e dinâmico conjunto musical

No decorrer da ceia haverá surpresas

Preço por pessoa: 170\$00

Com direito a ceia, mesa reservada, vinhos da reserva Hotel São Cristóvão e todas as taxas e serviço incluídos

Informações e reservas:

Telefone 207-407 e 254 — Lagos.

A economia francesa caminha para a convalescença?

(Conclusão da 1.ª página)

interior que é, todavia ainda bastante elevado. Enquanto o ouro baixa, aumentam os depósitos nos bancos.

O ministro das Finanças manifestou certo optimismo, reforçado pelos felizes efeitos da revalorização do marco e pela diminuição, talvez temporária, da agitação social. Os assalariados, os comerciantes, os trabalhadores rurais, ter-se-iam decidido, enfim, a confiar no Governo? Ou mais exactamente, a permitir-lhe tentar a experiência iniciada há três meses apenas com a desvalorização? Tudo é possível. No entanto, os factos desenrolam-se com certa lentidão, como se a

TINTAS «EXCELSIOR»

grande massa da população convalescesse subitamente o perigo das reivindicações acumuladas, que conduziriam o país à derrocada de um sistema político já muito comprometido.

Por ora, é-nos difícil diagnosticar. Nem o Governo, nem os chefes sindicalistas, nem os dirigentes das organizações profissionais estão aptos a apreciar os movimentos profundos da opinião. Uns e outros limitam-se, por conseguinte, a tatear, agindo dia a dia de acordo com as circunstâncias.

O primeiro ministro sr. Jacques Chaban-Delmas, por seu lado, soube adoptar uma tática hábil que tanto nas relações sociais como nas iniciativas económicas produziu os seus frutos, evitando graves conflitos que poderiam ter destruído a renascente confiança na moeda. Contudo, a recuperação encontra-se ainda no princípio, estando sujeita a nova tempestade. O reequilíbrio do orçamento, a regulamentação do crédito, são instrumentos duma política extremamente rigorosa, da qual já se fizeram sentir os primeiros efeitos. A operação é tão delicada que os poderes públicos devem, não somente restabelecer uma moeda sã, mas também apoiá-la sobre uma economia de competição, quer dizer, uma diminuição dos encargos parasitários, e sobre uma reestruturação da indústria. Estas transformações exigem tempo e um clima psicológico favorável. O sr. Harold Wilson, que em 1964 subiu ao poder na Grã-Bretanha, país de estruturas políticas estáveis, só em 1967 decidiu a desvalorização, da qual os efeitos benéficos só agora se fazem sentir.

O Governo francês adoptou uma orientação análoga: a reforma da S. N. C. F., a próxima criação de um Instituto de Desenvolvimento Industrial, a «privatização» de certas actividades públicas, o provável abandono das centrais nucleares de fabricação francesa, trarão profundas e importantes modificações. Por outro lado, o sr. Valéry Giscard d'Estaing propõe-se, antes do fim do mês, apresentar no conselho de ministros uma comunicação sob o orçamento de 1971. Ele dirá certamente aos colegas que o equilíbrio só pode ser realizado para 1970, graças à diminuição das despesas infrutíferas do Estado e do aumento qualitativo e quantitativo da produção industrial.

De tudo isto nós podemos anotar aqui, em poucas linhas: o Governo do sr. Chaban-Delmas que há-de servir de coordenador e estimulador dessa grande e complexa engrenagem, a fim de obter dela o sucesso desejado, terá que não descurar nenhum aspecto da questão. E eles são tantos! E sobretudo não se deve contentar só com o aspecto demagógico do problema, como tantas vezes acontece em matéria de política. Porque de boas intenções — diz o nosso povo — está o mundo cheio.

HUGO VALGEAN

Propriedade rústica

Servida por estrada com a área de TRINTA E QUATRO HECTARES — Sequeiro com poço com água, alfarrobeiras e oliveiras e outras árvores, bons cómodos para caseiro, ramadas, palheiro e armazém, vendo ou aceite em troca prédio Urbano. Resposta ao n.º 12 436.



A habitação, grave problema da Fuseta

Um dos mais instantes problemas (abstraindo o do acesso à barra, que é fundamental) que a Fuseta está vivendo, refere-se à habitação. Com efeito, casa que vague é disputadíssima, melhor dremos, leiloadíssima, pois as propostas sobem sempre, procurando bater as de outros interessados. Queixam-se os senhores de que não é compensador investir capitais na Fuseta, pois o juro de rentabilidade fica muito aquém do praticado em zonas vizinhas.

Na facção oposta, queixam-se os inquilinos de que as rendas sobem assustadoramente e que qualquer pequena obra ou melhoria realizada é pretexto para novo salto no pesado fardo que tem de se descarregar até ao dia 8 e se chama renda de casa.

Talvez que no fundo uns e outros, afinal queixosos comuns, tenham a sua razão.

A um facto, porém, temos vindo a assistir e cada vez está assumindo maiores proporções, sendo das causas que mais agravam o problema habitacional. Quando uma casa vaga, o senhorio por vezes não a aluga, ou melhor, aluga-a, mas apenas a turistas.

E isto porquê? É evidente que com algum dispêndio (móveis, louças, roupas e electrodomésticos), alugando a turistas durante os meses do Verão algarvio, usufruem de um rendimento que jamais conheceriam. E assim temos vindo sistematicamente a assistir à transformação: casas apenas para turistas. Vem-se, pois, os fusetenses a braços com o grave problema de onde arranjar casa.

Ora, «para grandes males, grandes remédios», diz o povo, na sua sabedoria, fundada em milénios de experiência. Assim, impõe-se que, se amplie o Bairro dos Pescadores, com a construção da segunda fase, já prevista e de há muito desejada;

a urbanização da zona da Atalaia com o alargamento da passagem superior e abertura de uma estrada, pelo caminho do depósito da água;

a construção, pela Previdência, de blocos residenciais destinados aos seus beneficiários.

Creemos que este é o caminho a seguir, o único viável e que deverá merecer o melhor acolhimento das entidades a ele ligadas: Junta Central das Casas dos Pescadores, Câmara Municipal de Olhão e Federação das Caixas de Previdência.

JOÃO LEAL

JORNAL DO ALGARVE
N.º 666 — 27-12-1969

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª Publicação

Na Acção Ordinária pendente na Secção de Processos do Tribunal desta comarca, movida por ALBERTO MARIA BRAVO E FILHOS, sociedade comercial em nome colectivo, com sede em Lisboa, contra MANUEL ANTÓNIO GAGO, solteiro, maior, proprietário, ausente em parte incerta, com última morada conhecida no sítio do Montinho da Revelada, freguesia de Vaqueiros, desta comarca, é este réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de VINTE DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da segunda publicação do presente anúncio, sob pena de se considerarem confessados os factos alegados pela Autora.

Este pedido consiste, em resumo, em que o réu seja condenado a pagar à Autora a quantia de UM MILHÃO CENTO E OITENTA MIL ESCUDOS, ou seja o dobro do sinal recebido pelo réu a quando da promessa de venda à Autora de duas suas propriedades.

Vila Real de Santo António, 20 de Dezembro de 1969.

O escrivão de direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa

Armazem em Portimão

Aluga-se, com cerca de 250 m², com escritório e telefone situado na Avenida n.º 2 do Dique (junto ao porto), ao lado das oficinas de Armando da Luz.

Trata: Nuno dos Reis — Apartado n.º 23 — Telef. 389 — PORTIMÃO.



alcatifas e carpetes
malhas e confecções
fios industriais para malhas
tecidos para cortinados
fios para tricotar

RODRIGUES & BICHO, LDA.

desejam
aos seus estimados
Clientes
Fornecedores e Amigos

**BOAS FESTAS
FELIZ ANO NOVO**

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA

Produzido pela ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora

DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 148 - ALMANCEL telef. 34 - MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A. L.
TELF. 2248 • TEL. 2257 • TEL. 8 e 89 • CASA POSTAL 1
S. B. de MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

CORREIO de LAGOS

No quartel de S. Gonçalo cuida-se das plantas

Dois funcionários cuja falta Lagos vai sentir

No dia 18, decorreu o juramento de bandeira dos recrutas do 1.º subturno da 4.ª E. R. de 1969, cerimónia que marcou pela brilhante alocução do aspirante sr. Geraldes, que constituiu autêntico hino de louvor à Pátria e à bandeira. Tivemos ocasião de observar que ali se cuida das plantas, pois em toda a parte nascente da cerca, que confronta com a Avenida, foram plantados arbustos, que uma vez desenvolvidos embelezarão a beleza não só ao quartel como à via pública. Dos arbustos plantados no Inverno findo poucos vingaram, mas porque de dia para dia aumenta o desejo de embelezar o quartel, convencidos estamos de que os esforços redobrarão no sentido de vingarem quantos agora foram plantados.

Novas instalações de uma companhia de seguros

No dia 18, com a presença do sr. presidente da Câmara e outras pessoas de destaque no meio, foram inauguradas as novas instalações da Companhia de Seguros A Mundial de que é agente o sr. Dário dos Santos Barros. O acto decorreu com muito brilho, sendo o sr. Barros felicitado pela simplicidade e bom gosto que presidiu às instalações.

Brincadeira de mau gosto

Tivemos conhecimento de que na manhã do dia 20, um pneu de tractor, rolou desde o cimo da Rua dos Ferradores até à Praça Gil Eanes. Atribuímos isso a brincadeira de mau gosto dos frequentadores de casas que em Lagos têm licença de porta aberta até às 4 horas, e ao abuso de arrecadações na via pública a que por mais de uma vez nos temos referido.

Nos tempos decorrentes não abundam os funcionários que sirvam a grei sem prejuizo da lei, e assim, Lagos vai sentir a falta de dois que na Secção de Finanças sempre se conduziram de forma a contribuir para o prestígio da sua profissão. Um, o sr. João Francisco Figueiras foi promovido para a Direcção de Finanças do Distrito de Faro, outro, o sr. Rogério António A. Encarnação, para Vila do Bispo. Felicitamos-os por terem sabido servir.

Exposições na Escola Preparatória de Júlio Dantas

Inaugurada há pouco mais de um mês a Escola Preparatória de Júlio Dantas, na qual se lecciona o equivalente ao 1.º e 2.º ano da Escola Técnica, já nos foi dado ver nas exposições no passado dia 19, trabalhos que honram os que orientam os seus destinos.

O que os alunos executam com arte, podendo ser produto da sua imaginação mostra sempre arestas que só os mestres conseguem limar.

Nas figuras, que segundo nos informaram foram trabalhadas nuns bocados de figueira, está presente bom poder criador. Nos trabalhos alusivos à celebração do V Centenário de Vasco da Gama, muito vimos digno de apreço, merecendo-nos especial referência um painel com Vasco da Gama e seus companheiros.

As presenças ao acto não corresponderam ao que seria para desejar, mas como deusagar se vai ao longe, confiamos que em futuras exposições as autoridades acudam em massa à chamada para com a sua presença estimular os poucos que ainda são pela cultura e arte.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

Os Agentes da COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE em Vila Real de Santo António, Francisco M. M. Rodrigues e José Correia Apolónia, desejam a todos os seus Clientes e Amigos e suas Ex.ªs Famílias, Boas Festas e Novo Ano com saúde e prosperidades.

Grandioso Réveillon
com o patrocínio da Junta de Turismo local

Na Praia de Quarteira o RESTAURANTE ISIDORO promove para V. Ex.ªs uma inolvidável noite de deslumbrante alegria e música.

Consulte o menú especial e reserve a sua mesa de 4 lugares pelo TELEFONE 19.

Por pessoa 130\$00

**Grande Réveillon
NO HOTEL
DA BALAIA!!!**

**MÚSICA E ALEGRIA
TODA A NOITE COM
2 ORQUESTRAS**

**• CONJUNTO EDUARDO GARCIA
• «A BANDA» COM THOMMIE BUSH**

GÉRARD SOTTO

**Despeça-se do Ano Velho em beleza!
assistindo, dos jardins do «HOTEL DA
BALAIA», ao deslumbrante e feérico es-
pectáculo da queima dos fogos de artifício
que anunciará a entrada do**

NOVO ANO!

**Reserve desde já a sua mesa pelo
telefone 286**

ALBUFEIRA

Comparticipações

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu 37 800\$ à Câmara Municipal de Alcoutim para a construção da estrada municipal n.º 507-1, da estrada municipal n.º 507, em Gíões, da estrada nacional n.º 124, 1.ª fase (macadame na extensão de 2 341 m); 44 200\$, à Câmara Municipal de Lagos, para a estrada municipal n.º 535-1, reparação do lanço de Barão de S. João a Portelas (estrada nacional n.º 120), 5.ª fase (pavimentação a macadame no troço final, na extensão de 620 m); 45 800\$ e 18 000\$, à Câmara Municipal de Loulé, respectivamente para a estrada municipal n.º 510, construção do lanço da estrada municipal n.º 524 (Pombal) a Corcitos, 2.ª fase (pavimentação a macadame em toda a extensão do troço (3 961 m) e para a sinalização de estradas e caminhos municipais.

Também foram concedidos como reforço das participações dadas pelo Fundo de Desemprego, 19 400\$ à Câmara Municipal de Tavira, para construção de catacumbas; 6 200\$ e 1 600\$ à Câmara Municipal de Vila do Bispo, respectivamente para construção de um armazém municipal em Vila do Bispo e um balneário na praia de Salama; e 14 contos à Junta de Freguesia da Conceição de Tavira para construção da sede da mesma Junta.

Divagações sobre o Natal

(Conclusão da 1.ª página)

existe em nós, antes de a conhecermos, indistintamente íntima e familiar, bela e doce, horrível e amarga, conforme as circunstâncias e «os sentimentos passados». De qualquer modo, Fernando Pessoa também tinha o seu Natal, falso ou verdadeiro, como cada um de nós. — M. B.

ALBERTO DE SOUSA
CLÍNICA MÉDICA
Consultas diárias

R. Artilharia Um, 46-1.ª, D.
Telef. 695251
Consultórios: Praça do Norte, 8-1.ª
Bairro da Encarnação
Telef. 311292

LISBOA

Festas de Natal

Dos filhos do pessoal da C. Santos no Algarve

Na Sociedade Recreativa Progresso Olanense realizou-se na tarde de sábado uma animada festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados da firma C. Santos, que trabalham na filial do Algarve. Idênticas festas se efectuaram em Lisboa, Coimbra, Braga e Porto.

Nesta participaram 100 crianças que passaram uma tarde plena de alegria. A festa iniciou-se com a projecção de documentários culturais e desenhos animados. Foram depois distribuídos brinquedos e um lanche a todos os participantes.

O sr. José Simão da Costa, gerente da filial do Algarve, pronunciou palavras alusivas ao significado da festa e da quadra.

Actuou depois o Rancho Folclórico Infantil da Casa dos Pescadores da Fuzeta, que recebeu merecidos aplausos.

Do Grupo de Amigos de Paderne

O Grupo dos Amigos de Paderne ofereceu aos pobres da freguesia e às crianças até aos 12 anos, vestuário e agasalhos, géneros e brinquedos, prosseguindo assim na sua missão altruísta e humanitária.

A distribuição realizou-se, no Paderne Clube, gentilmente cedido pela sua direcção e nela colaboraram algumas dezenas de rapazes e raparigas. Foram distribuídas aproximadamente um milhar de peças de vestuário e agasalho, duzentos brinquedos e quinhentos quilos de géneros a mais de duzentos pobres e crianças.

É desejo do Grupo realizar distribuição idêntica pela Páscoa, pelo que vai proceder à angariação dos fundos necessários.

Do pessoal da Empresa Litográfica do Sul, de Vila Real de Santo António

Decorreu em ambiente da maior amizade e camaradagem a festa natalícia da Empresa Litográfica do Sul, de Vila Real de Santo António, que no sábado passado reuniu nas modelares instalações da importante firma cerca de 300 pessoas, entre empregados e seus familiares.

Numa das esquinas do imóvel, delimitado para a Estrada da Ponta de Santo António, foi implantada uma gigantesca árvore de Natal, repleta de lâmpadas multicolores, que muito embelezou e animou a festa.

Na tarde e em cerimónia simples a que assistiram com suas esposas, os gerentes da Litográfica, procedeu-se à distribuição de brinquedos aos filhos dos empregados, que ali se viam em elevado número, seguiu-se uma memoranda, que seguiu de pretexto para a troca dos tradicionais votos e saudações, terminando a festa com a exibição de filmes próprios para os mais pequeninos, que muito os apreciaram e aplaudiram.

Do pessoal dos C. T. T. de Vila Real de Santo António

Teve extraordinária animação a festa de Natal promovida no domingo pelo pessoal da Estação Telegráfica Postal de Vila Real de Santo António.

A sessão recreativa, realizada no salão do Clube, foi organizada e dirigida pela orquestra privativa da C. T. F. e compôs-se de três partes. Na primeira, os «cetetézinhos», descendentes dos funcionários e funcionárias dos Correios e Telefones, entoaram com geral agrado a Marcha dos C. T. F. Cantaram também e disseram interessantes poesias. Seguiram-se os números «O meu gatinho», por L. Centeno; «Bem haja», por E. Correia; «Ser português», por M. Horta; «O gato», por A. Viegas; «Um fado», por J. Horta; «Os doze meses do ano», número de conjunto; «Mormas», por M. Lopes; «Cochicho», por M. Cabrita; «Algarve», por A. Rafael; «Duas almas bem formadas», por M. Cabrita e M. Nascimento; «O meu sogro», por M. Travassos e «Somos da empresa», pelo Coral C. T. F.

Procedeu-se então à distribuição de brinquedos e balões à petizada, após o que se entrou na segunda parte, preenchida pelo entreacto «O exame do meu menino», interpretado com acerto por N. Rodrigues (professora); A. Madeira (aluno); E. Aleixo (mãe) e F. Tavares (continuo), que muito divertiu a assistência.

Na terceira e última parte, ouviu-se «Fado», por J. Horta; «Mocidade e Natal», por M. Cabrita; «Canções», por M. Lopes; «Encontro saloio», por E. Aleixo e M. Cabrita; «Folhos», por M. Travassos; «Poesia», por N. Rodrigues; «Velhas», número de conjunto; «Adeus, adeus», por M. Lopes e coro, finalizando o agradável passatempo com o número «Charolas», pela orquestra privativa e todo o conjunto.

Todos os números, cuidadosamente ensaiados, tiveram abundantes aplausos. A excelente jornada de convívio C. T. T., terminou com uma merenda «piqueniques».

Encontrado morto

Foi encontrado morto num barranco, em Armação de Pêra, o sr. Joaquim Casimiro Duarte, de 29 anos, trabalhador, solteiro, filho da sr.ª D. Amélia da Conceição Duarte e do sr. Joaquim António Duarte.

Era natural da freguesia de Porches (Lagoa), e residia, há anos, no sítio da Torre (Armação de Pêra). Não há suspeita de crime.

Armazém

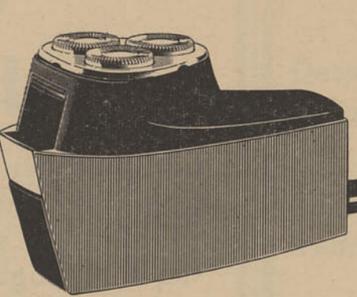
Precisa-se em Faro ou imediações. Resposta a este jornal ao n.º 12 441.

Publicações

«REVISTA TÉCNICA AUTOMÓVEL» — Está publicado o n.º 80, que tem elevado nível técnico e apresenta um estudo resumido do Fiat 124 Especial e as suas rubricas de «Carburacao» e «Através do Mundo». Em «Nautismo» é agora estudado o motor crescent 55 Cv. Aparece ainda em continuação a rubrica «Como será a viatura 1975».

«ACÇÃO» — O n.º 41 desta revista da Junta de Acção Social, de que é director o dr. Mamei Jorge Proença, inseriu variada colaboração em que se destaca: «Factos e opiniões»; «El Cordobés»; «Poesia, poemas»; «Visita a Sept-Iles»; «Fogo»; «O páreo dos diamantes»; «Cantigas de mal-dizera»; «Previdência»; «O país»; «Imagens de Lisboa»; «conquista da lua»; «Modas»; «Desporto»; «Panorama internacional»; «Tóquio 69»; «A fome na Índia»; «Esquecimentos da 4.ª comissão»; «A perda dos ritos»; «Estatuária de Irãs»; «O meu amigo Girão»; «Carmen Maria» e «Os frutos».

Progresso à flor da pele



nova gama Philishave

Cinco modelos à sua escolha. Cada um deles é uma pequena maravilha de concepção e execução que surpreende e satisfaz o crítico mais exigente.

Desde Esc. 295\$00

Consulte os Agentes

FARO LOULÉ | JOSÉ GUERREIRO OLHÃO | ARCANJO & VEIGA, LDA. PALMA, RIBEIRO & CALÉ, LDA.
MARTINS RAMOS TAVIRA - CUNHA & DIAS, LDA.

VILA REAL STO. ANTÓNIO - JOSÉ PACHECO DIAS

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

Os livros de Miguel Asturias têm um significado especial e a sua personalidade é de uma riqueza que nos perturba. Conversámos durante uma hora e compreendemos, pelas suas palavras, a grande importância da actual literatura da América Latina na questão social que se trava, dia a dia mais abertamente, nos países subdesenvolvidos da América do Sul. «Nós escrevemos por escrever — afirmamos Asturias. A nossa literatura tem uma função sociológica. O escritor deve reflectir, sobretudo, acerca do que se passa no seu país. Aliás, sempre os grandes escritores estiveram ao serviço das classes populares».

Este homem, que foi diplomata, jornalista e hoje é um dos maiores escritores em lingua espanhola, Prémio Lenine da Paz e Prémio Nobel da Literatura, é uma personalidade inesquecível e deve constituir um extraordinário exemplo para todos aqueles que pensam que escrever é apenas um exercício de diversão, como qualquer outro, para passar o tempo e entreter os leitores.

MATEUS BOAVENTURA

Vende-se em Monte Gordo

Prédio devoluto, com 6 divisões, cozinha, 2 casas de banho e quintal anexo com 150 m².

Trata na Rua Dr. Manuel de Arriaga, 42 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Faro (Água, Electricidade e Saneamento)

CONCURSO PÚBLICO PARA A ARREMATACÃO DA EMPREITADA DA: — OBRA DE SANEAMENTO DA CIDADE DE FARO — COLECTORES A INSTALAR NA ESTRADA DA PENHA E NA BACIA «B»

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 28 de Janeiro de 1970, pelas 16 horas, na sala de reuniões dos Paços do Concelho, perante o Conselho de Administração, se procederá ao concurso público para arrematação da empreitada em epígrafe.

A base de licitação é de 3 987 039\$00
O depósito provisório é de 99 676\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário:

— Que o concorrente tenha efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações o depósito provisório acima indicado, mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo o modelo que figura no processo do concurso, e à ordem do Conselho de Administração.

— Que o concorrente esteja inscrito como empreiteiro de obras públicas na 4.ª subcategoria da V categoria ou na V categoria e na subclasse A da 2.ª classe, ou superior, estabelecidas pela regulamentação do Decreto-Lei n.º 40 623, de 30 de Maio de 1956 (quando a base de licitação for superior a 250 000\$00).

A caução definitiva será de valor correspondente a 5 por cento do preço global da adjudicação.

O programa de concurso, caderno de encargos e o projecto, estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na secretaria dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Faro, na Direcção de Urbanização do Distrito de Faro e na Direcção dos Serviços de Salubridade na Rua Conde Redondo n.º 8 em Lisboa.

Faro, 19 de Dezembro de 1969.

O Presidente do Conselho de Administração
JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO

aumente as suas produções com

FERTOR

**um fertilizante orgânico
mais barato que o estrume
melhor que o estrume**

indispensável em todos os solos e culturas exigentes de matéria orgânica e em especial nas terras esgotadas e muito lavadas pelas chuvas

DISTRIBUIDORES:
FERTOR Ermezinde, telef. 98 91451, PORTO
SAPEC R. Vitor Cordon, 19, LISBOA
R. Sá da Bandeira, 746-1.ª D. PORTO



um quilo equivale a 10 Kgs. de estrume

FERTOR É FARTURA

AGENTES EM TODO O PAÍS

AUTO BIANCHI

Coupé S

**Uma viatura moderna, tanto para o turismo
veloz como para condução na cidade**

A sua elegância está na harmonia das suas linhas

- ★ TRACÇÃO À FRENTE
- ★ ESMERADO ACABAMENTO
- ★ BAIXO CONSUMO

Em exposição no concessionário distrital:

AUTO GHARB

RUA DO ALPORTEL—FARO—TELEFONE 23071

RESTAURANTE - BAR BOA - VISTA ALBUFEIRA

JANTAR DO FIM DO ANO

Melão c/ presunto
Creme de galinha
Cherne na grelha m/ griliche
Pato estufado c/ laranja
Mousse de chocolate
Ananás c/ chantilly
Café

Preço 120\$00 Taxas incluídas
Reserva de Mesas - Tel. 175 - ALBUFEIRA

CASAS POR CAIAR EM S. BARTOLOMEU DE MESSINES

(Conclusão da 1.ª página)

e respeito a sua estatura.

A volta, começou o alentejano por dizer que o Alentejo era mais asseado, que não havia casas por calar, que as vilas de tal e tal eram mais brancas e bonitas, do que dava o exemplo. Eu conheço-as e tive de me render, mas sempre replicando que houvesse o grande problema das valas abertas por muito tempo e que tudo iria melhorar.

Tentei levá-los à parte nova da povoação, mas a lama não deixou. Perguntando sempre pela pedra de amolar, não a encontrávamos à venda até que, no regresso, e por um feliz acaso topámos com um

amigo que se prontificou a ver se conseguia fazer a vontade ao visitante... e fê-lo, não levando nada pela pedra. E assim, pela vontade de agradar, se gerou um laço de amizade que certamente jamais esquecerá.

E assim chegámos à conclusão de que há muita casa por caiar em Messines, o que não abona o seu bom nome e importância comercial.

Talvez que se os interessados se juntassem e alugassem uma máquina das próprias para o efeito, a coisa corresse melhor e mais rápida. Assim, a terra impressionaria melhor os visitantes e os próprios algarvios que, como nós,

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Foram nomeados, em comissão, ajudantes de verificador do quadro especial do Serviço de Prevenção e Fiscalização Tributária, e colocados na Direcção de Finanças de Faro e Secções de Finanças de Tavira, Castro Marim e Vila do Bispo, respectivamente os aspirantes, srs. Fernando Afonso Guerreiro Palma, José Custódio Estêvão, Manuel da Rocha e Rogério António Alexandre da Encarnação.

Foi colocado na secção de Finanças de Aljezur o sr. José João Duarte, secretário de Finanças de 3.ª classe e promovido, precedendo concurso a secretários de Finanças de 2.ª e 3.ª classe, e colocados na Secção e Direcção de Finanças de Faro, respectivamente, os srs. José Longuinho Correia e João Francisco Figueiras.

Rejuvenescimento

Análises científicas efectuadas em Lisboa, Paris, New-York e num instituto russo de toda a idoneidade, provaram ser uma verdade irrefutável o rejuvenescimento humano à base de algas em farinha, provando, também, serem as algas marinhas do mar de Benguela, às quais chamaram «Hypnea-Cervicornis», as mais ricas do mundo — 24,3% de proteínas digestivas, grande teor em iodo e sais mine-rais.

Das algas «Hypnea-Cervicornis» é feita a farinha «CERVIS», que garante o Rejuvenescimento, Virilidade e Longevidade auxiliando a circulação do sangue e tendo influência nas doenças gástricas, arterio-esclerose, obesidade, prisão de ventre, bócio endémico e artrite reumatóide e acção definida sobre a tiroideia e secreção da tiroxina.

A venda nas farmácias:

Depositário em Faro:
ANTÓNIO PALMEIRA
Largo do Mercado, 22
Telefone 23679

lá fossem dispostos a fazer a sua propaganda.

F. TEODÓSIO NEVES

Horácio Pinto Gago LOULÉ

O mais completo sortido em
Móveis, Estofos, Decorações

Para completar a vossa decoração, aquilo que lhe possa
faltar encontrará Vossa Excelência na nossa Casa

Agente dos famosos Colchões MOLAFLEX

Telef. 83 Falamos Francês e Inglês

O poeta António Aleixo merece ser consagrado na sua terra

(Conclusão da 1.ª página)

de Vila Real de Santo António não podem sentir-se culpados da morte de António Aleixo, que não conheciam. Mas agora, que sabem das suas atribuições, do seu trágico destino, têm o dever de lembrá-lo, de perpetuá-lo condignamente. Vila Real de Santo António pouco menos terá de duzentos anos. Terra nova, portanto, não pode contar com um escol de valores por aí além. Os que, mercê do seu talento, chamaram a si as tubas da fama, glorificando a terra que lhes foi berço, devem ser glorificados também, merecidamente. Está neste caso António Aleixo.

Há em Vila Real de Santo António um belo jardim à beira-rio. Um busto de António Aleixo não ficaria mal no meio das suas flores, a exemplo do que fez Tavira ao seu poeta Isidoro Pires, outro grande burilador da quadra.

Aqui fica a sugestão. E oxalá se concretize, para que num futuro próximo possamos remir as nossas faltas para com o poeta.

MANUEL JOSÉ DO CARMO

Emílio Campos Coroa MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DOS OLHOS

Ortópica (ginástica ocular) - Lentes de Contacto
Consultas: Rua de Sto. António,
49-1.º Dto. - FARO

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO, LDA.

No seu Próprio Interesse consulte a casa que maior sortido tem em fios para tricot e crochet Nacionais e Estrangeiros.
Venda directa ao público ao preço da fábrica.
Lã escocesa e shetland, Fibras Acrílicas, roblon, cardinil, cordonet, perlé, e argolinha. Algodão para colchas a peso, ráfias perlapont etc.

Fazemos descontos às senhoras tricoteadeiras

A. NETO RAPOSO, LDA.

Praça dos Restauradores, 13-1.º Junto à Estação do Metropolitano — Telefone 326501.

BOLACHAS

Triunfo

ÁGUA E SAL
MARIA
CORÍNTIA
NAZARETH
RICH TEA
PETIT BEURRE
CREAM CRACKER



A QUALIDADE
JUSTIFICA A FAMA

JORNAL DO ALGARVE
N.º 666 — 27-12-1969

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Por este se anuncia que nos autos de Arresto requeridos por Alberto Maria Bravo e Filhos, com sede em Lisboa, e pendentos na Secção de Processos do Tribunal desta comarca, contra o réu Manuel António Gago, solteiro, maior, com última residência conhecida no Montinho da Revelada, freguesia de Vaqueiros, concelho de Alcoutim, actualmente ausente em parte incerta, é este réu notificado para no prazo de oito dias, que começa a contar depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda publicação deste anúncio, deduzir, querendo, embargos, ou agravar do despacho proferido naqueles autos, em 29 de Novembro de 1969, que ordena o arresto dos imóveis a seguir indicados, sendo também notificado aquele réu, por este meio, do referido despacho, do qual fica cópia junta ao processo para lhe ser entregue se a reclamar.

Dos prédios arrestados foi constituído depositário Jaime Rosa Dourado, casado, comerciante, residente em Monte Gordo, e são os seguintes: 1.º — Prédio rústico no sítio da Revelada, freguesia de Vaqueiros, constando de uma courela de terra de semear com algum montado, denominada «Herdade ou Courela da Revelada», inscrito na matriz sob o artigo n.º 2 073.

2.º — Prédio rústico, no mesmo sítio e freguesia, constante de terra de semear e montado, inscrito na matriz sob os artigos 2 073, aliás sob o art.º 2 076.

Vila Real de Santo António, 11 de Dezembro de 1969.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena
Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira
Sampaio da Nóvoa

NOVOS CORPOS GERENTES

Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve

Em assembleia geral efectuada no Teatro Estúdio, foram eleitos os novos corpos gerentes do Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, que tão extraordinária acção tem desenvolvido em prol da arte e da cultura nesta Província. A sua constituição é a seguinte: Assembleia geral: presidente, dr. José de Campos Coroa; vice-presidente, dr. Joaquim da Rocha Peixoto Magalhães; secretário, dr.ª Maria Amélia Vieira Campos Coroa. Direcção: presidente, Gilberto Camilo Carvalho Santos; vice-presidente, Joaquim Eduardo Gonçalves Teixeira; secretário, D. Maria Alice Abreu Lopes; tesoureiro, João Veríssimo; tesoureiro-adjunto, Mário Dias; vogais, Cristiano Costa, Vitor Manuel Teigão e Luís Ricardino Oliveira Dias. A direcção artística continua entregue ao dr. Emílio Coroa, alma grande do Grupo.

EDITAL

RECENSEAMENTO ELEITORAL

ABÍLIO JOSÉ PROENÇA, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vila Real de Santo António

Faz saber, nos termos e para os efeitos do art. 10 da Lei n.º 2 015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores da ASSEMBLEIA NACIONAL para o ano de 1970, terão início em 2 de Janeiro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

Ao abrigo do disposto nos artigos 1.º e 2.º da citada Lei:

SÃO ELEITORES E, COMO TAL, RECENSEÁVEIS:

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português.

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais.

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

- curso geral dos liceus;
- curso do magistério primário;
- curso das escolas de belas artes;
- curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
- curso de institutos industriais e comerciais.

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que, sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

A PROVA DE SABER LER OU ESCREVER, FAZ-SE:

a) — Pela exibição de diploma de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) — Por requerimento escrito lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) — Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art.º 13.º da citada Lei.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados em jornais deste concelho.

Paços do Concelho, 22 de Dezembro de 1969.

O CHEFE DA SECRETARIA,

Abílio José Proença

A PROVA DO PAGAMENTO REFERIDO NOS N.ºs 2.º, 4.º e 5.º FAZ-SE:

a) — Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual de eleitor;

b) — Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da repartição de finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

A PROVA DAS HABILITAÇÕES REFERIDAS NO N.º 3.º FAZ-SE:

Pela exibição do diploma do curso, da certidão ou da pública forma respectiva, perante a comissão a que se refere a alínea a) ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art.º 13.º da citada Lei.

NAO PODEM SER ELEITORES:

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos.

2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;

3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena ainda que gozem de liberdade condicional;

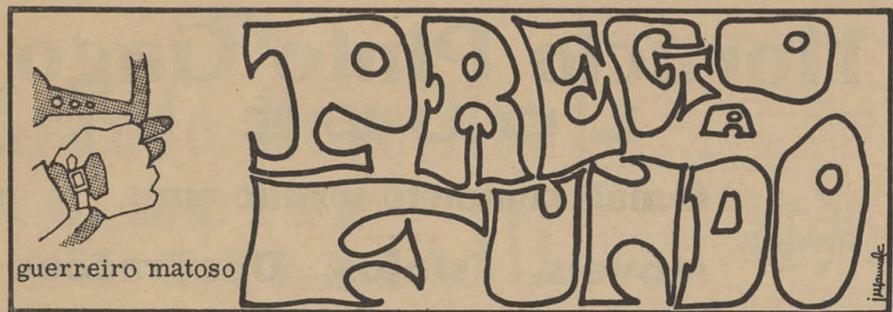
5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;

7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social;

8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto poderão requerer a sua inscrição no recenseamento ao presidente da Comissão Recensadora, por intermédio das Comissões de Freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, profissão, habilitações literárias e morada.



guerreiro matoso

RUBRICA QUINZENAL DE AUTOMOBILISMO

CITROËN M 35

No último número de «Prego a Fundo» foram focados certos aspectos da vida de Felix Wankel e do motor por ele inventado, afirmando-se igualmente que em todo o mundo se desenvolvia intensa actividade no sentido de aperfeiçoar a revolucionária invenção.

E a continuar isto eis que alguns dias depois é anunciado o aparecimento do novo modelo da Citroën, o M 35, equipado com um pistão rotativo com a capacidade de cerca de 500 cc. a que correspondem oficialmente 1 000 cc.

A carroçaria corresponde a uma modificação do AMI-8, de suspensão hidráulica.

Adoptando uma visão de conjunto sobre a evolução do Motor Wankel em todo o mundo pode considerar-se o novo modelo como a reunião das soluções mais eficazes encontradas nos diversos núcleos onde se investiga a nível prático o êmbolo rotativo. Desta forma teremos a possi-

bilidade de utilização de uma embraagem normal (por oposição àquela a que se associa um conversor), a par de um radiador com metade do peso (e da capacidade) do utilizado no anterior Spider Bertone da NSU. As soluções importadas a Citroën acrescenta outras mais directamente resultantes da investigação dos seus engenheiros, tais como o desfazamento e sobretudo a diferença de temperaturas entre as duas velas utilizadas na câmara de combustão.

Uma inovação bastante interessante é o sistema adoptado para testar o novo modelo, que é feito pelos clientes (seleccionados pelo elevado preço e pelos seus concessionários), aos quais, como é natural é assegurada uma completa assistência em material e mão de obra; para já a fábrica afirma não produzir mais de 500 Citroën M 35, devendo as conclusões tiradas dos testes ser utilizadas na execução de um modelo mais definitivo a apresentar daqui a 2 anos.

tuamente, e geralmente encimadas por outras (uma ou duas) que cobrem a região periférica.

Nos pneus radiais há várias lonas cujos estriados em vez de se travarem, estão dispostos no sentido do eixo, na zona do piso, e perpendicularmente aos talões.

2) O piso, que é a zona que contacta directamente com o pavimento. Conforme o desenho do piso assim o pneu será mais ou menos seguro nesta ou naquela condição atmosférica, como por exemplo os desenhos especiais para chuva (com escoamento rápido de água ou lama) ou neve (com pregos incrustados). É no piso que se revelam mais aparentemente os efeitos do uso, tornando-se o pneu perigoso quando a profundidade do desenho não seja pelo menos igual a 1 milímetro (aliás a nova legislação obriga a substituição dos pneus nestas condições).

3) Os talões, fundamentalmente constituídos por uma estrutura de arames de aço, de grande resistência, protegida por substâncias anticorrosivas. O talão é a zona que está em contacto directo com a jante que por sua vez é o cilindro metálico, solidário ao pneu e que é atravessado pelo eixo.

E agora, os nossos conselhos:

1—Certifique-se sempre que a pressão utilizada é a recomendada pelo fabricante do automóvel;

2—Ao contrário do que muita gente pensa, ao baixar a pressão dos pneus, aumenta a temperatura resultante do atrito, aumentando consequentemente (e bastante) a pressão dos pneus, sobretudo a altas velocidades, com o carro carregado, ou em viagens longas.

Portanto, nestas circunstâncias se quer modificar a pressão será no sentido de aumentá-la na ordem de 4 libras-polegada quadrada. (nos 4 pneus, claro...)

3—Ao montar pneus novos, se estes forem de câmara-de-ar, deve montar também câmaras novas, pois as antigas poderão estar dilatadas e ao enrugarem, danificar o pneu.

4—Pneus mal calibrados, direcções desalinhadas e amortecedores em mau estado provocam desgastes irregulares.

5—Arranques bruscos, derrapagens, «slides» e travagens provocam desgastes prematuros.

6—Nunca utilize pneus radiais junto aos convencionais de câmara-de-ar. Se tiver de utilizar dois dum tipo e dois do outro, ponha os 2 radiais no eixo traseiro.

A PERÍCIA DO I. S. T.

A prova de perícia marcada para o passado dia 14 no Instituto Superior Técnico, observada «in loco» mostrou-se um percurso bastante competitivo a suscitar momentos de grande interesse automobilístico e a merecer melhor destino do que as tristes cenças que opuseram um pequeno grupo de anarquistas, sem outro fim aparente que não fosse o boicote da prova. A todo o custo, aos concorrentes e restante público, «correm todos ou não corre ninguém» era o lema dos contestantes, que se declararam antidemocratas, trotskistas, e outras coisas mais, e que por último ignoraram a oferta de alguns concorrentes que se prontificaram a emprestar-lhes os respectivos carros, ao que parece por não sabermos guiar...

Dos concorrentes houve quem chegasse a investir com os automóveis (!) contra os manifestantes que ocupavam a faixa de rodagem, ao que estes «retorquiram», tentando incendiar alguns fardos de palha.

Espectáculo triste a dar razão a muitos que a não têm (começadamente os que duvidam da validade das razões do movimento estudantil).

DEFENDA A SUA VIDA: O PNEU É UM PONTO ESSENCIAL

Nos últimos anos tem sido extraordinário o progresso que a técnica tem permitido à indústria automóvel, quer no sentido de se conseguir para o automobilista de todos os dias maiores comodidades, como também, e aqui importa frisar não menos comodidade e segurança. Com efeito, aumentou-se a potência dos motores, aligeiraram-se os chassis e as carroçarias, modificaram-se as suspensões, e tudo isto conduziu efectivamente a um nível generalizado de uma segurança básica, estrutural, digamos, ligada ao automóvel moderno.

Mas há um ponto a que nem sempre se atribui a importância devida: o comezinho pneu, método por baixo da letaria e do estofado do seu carro, e do qual, muito raramente, no incógnito passar dos dias, poucas vezes se lembra.

Antes do mais como é formado um pneu?

Podem apontar-se três elementos fundamentais:

1) A carcaça, constituída por várias lonas cruzadas, travando-se mú-

JORNAL DO ALGARVE N.º 666 — 27-12-1969

Repartição de Finanças do Concelho de Silves

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

No dia vinte de Janeiro de 1970, pelas dez horas, à porta da Repartição de Finanças do Concelho de Silves, no processo de execução fiscal administrativa em que é exequente a Fazenda Nacional e executado Arnaldo Tomé, casado, morador no Largo de São Sebastião, n.º 12, em São Bartolomeu de Messines, deste concelho de Silves, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do preço anunciado, o seguinte:

MÓVEL

Um veículo automóvel, ligeiro, marca «Hanomag», com a matrícula GF-44-41, de cor amarela, a combustível gasóleo, com o peso bruto de 3 500 Kgs., com sete pneus em mau estado, tendo dois pneus à frente e quatro atrás e mais um sobresselente, descrito na Conservatória do Registo de Propriedade Automóvel de Lisboa sob o n.º 191 704, no livro IP n.º 45, a favor do executado, que vai à primeira praça pelo valor de 10 000\$00 (dez mil escudos).

Pelo presente são citados os credores desconhecidos bem como os sucessores dos credores preferentes para deduzirem seus direitos na execução.

Silves, aos 19 de Dezembro de 1969.

O Chefe da Repartição de Finanças, Gaspar da Piedade Silva da Encarnação

Gira-Discos

Da marca «Philips», a electricidade, com pouco uso, vende-se em conta. Informa-se nesta Redacção.

OS C. T. T. NO ALGARVE

Por conveniência de serviço, foi exonerada a telefonista de reserva da rede telefónica de Faro, sr.ª D. Maria Ivone Inácia Vicente Guerreiro.

A seu pedido, foi transferida da CTF de Monchique para a rede telefónica de Portimão, a telefonista de reserva sr.ª D. Maria Teresa da Encarnação Francisco.

Elísio Baldinho ADVOGADO

Rua Baptista Lopes, 19
Telef. 24357 FARO

AO ALCANCE DE TODOS
Campanha de Natal
GAZCIDLIA

FOGÕES ESQUENTADORES E CALORÍFEROS
DESCONTOS MÁXIMOS ATÉ 24 PRESTAÇÕES
13K DE GÁS GRÁTIS
SÓ ATÉ 15 DE JANEIRO

Todos os anos por esta altura inúmeras pessoas adquirem caloríferos, fogões ou esquentadores. Já pensou no conforto de uma casa bem aquecida?... Ou da maravilha de um banho bem quente?... Estamos certos que sim. E vai comprá-lo. Mas antes de o fazer pense nas vantagens que o GAZCIDLIA lhe oferece: descontos máximos, facilidades de pagamento até 24 prestações, 13 quilos de gás aos novos consumidores e, acima de tudo, uma incomparável Assistência Técnica. Dia a dia, mês a mês, ano a ano, rápida e eficiente, a Assistência Técnica GAZCIDLIA estará sempre ao seu dispor.

GARANTIA ASSISTÊNCIA TÉCNICA EFICIENTE E RÁPIDA EM TODO O PAÍS

uma chama viva onde quer que viva

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

Para assinalar a quadra festiva que se avizinha, coloca desde já à disposição da sua estimada clientela toda a gama dos seus categorizados produtos como CARAMÉLOS E CHOCOLATES das duas mais afamadas casas inglesas da especialidade fornecidos em LATAS E CAIXAS DE FANTASIA de apresentação luxuosa, particularmente enriquecida por seus motivos e formatos originalíssimos, além de variados, assim como WISKIES, COGNACS, CHAMPAGNES, LICORES e outras BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS das mais reputadas marcas e procedências, estando apta a fornecer também todas estas bebidas em embalagens expressamente idealizadas e criadas para os habituais presentes do NATAL e FIM DO ANO, algumas a constituírem, por isso, rigoroso exclusivo seu, tais como ESTOJOS; SACOS UTILITÁRIOS; CAIXAS DESMONTÁVEIS EM CARTÃO FANTASIA; PASTAS DE MÃO TIPO DIRECTOR; ARCS REVESTIDAS A PELO DE BOI, CAMURÇA E PELE DE CROCODILO; CESTOS DOS MAIS DIVERSOS TIPOS E FORMATOS; CAIXAS DE FANTASIA DE LUXO COM MOTIVOS CIDADINOS; CAIXAS DE LUXO REVESTIDAS A NAPA EM CORES VARIADAS e outras COMPOSIÇÕES DO MAIS VARIADO GOSTO, conjuntos que pela sua qualidade, originalidade e aspecto sugestivamente atraente, ficarão pelo tempo fora a assinalar, junto de quem recebe, o gesto daquele que oferece.

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

A GARRAFEIRA MAIS BEM SORTIDA DE PORTUGAL

COIMBRA (Filial) FARO (Filial)

Rua dos Oleiros, 16-18 Largo do Mercado, 39-40
Telefone — 27489 Telef. — 24060 - 23664

SEDE E ESCRITÓRIO PORTO

Rua do Bonjardim, 420 Armazém
Telefs.: 26562 - 24943 - 35221 - 32228 - 37222 Rua da Estação, 105 (a Campanhã)
Telefs.: 57396 - 57398

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

O Imortal de Albufeira aspira a um campo de futebol

A comissão de futebol do Imortal Desportivo Clube, continuando nos seus propósitos de desenvolver e solidificar o futebol em Albufeira, resolveu inscrever as suas equipas nos campeonatos regionais de seniores, juniores e juvenis.

Nem só devido à sua ainda jovem organização e à das suas equipas, mas também pelas dificuldades que todos os clubes nas mesmas condições encontram, as aspirações e realizações da comissão, por enquanto ainda são muito modestas.

Mas, na medida em que os jovens da localidade e arredores, amantes do futebol, lhe ingressem nas fileiras, cheios de força de vontade e de persistência, sem desfalecimentos nem demoralizações, certamente a comissão não se poupará a esforços e terá a sua tarefa facilitada e o futebol naquela vila irá criando raízes e poderá, assim, representá-la dignamente e com admiração e aplauso da sua população, num futuro relativamente próximo.

A filiação do Imortal na Associação de Futebol de Faro, a aquisição do equipamento indispensável às equipas, e a presença de um conjunto de seniores e outro de juvenis na época de 1968-69 e de três na presente época, representam extraordinário esforço dos que se lançaram em tal empreendimento que, além de ter por finalidade contribuir para uma renovação da vida daquela colectividade, contribuirá também para que a juventude de Albufeira tenha oportunidade de ir criando gosto

pelo desporto, disciplinando-se no mesmo e através dele melhor possa representar a sua terra no quadro desportivo da Província. Basta que todos os desportistas e adeptos, com a colaboração indispensável das autoridades regionais se lancem com vontade na tarefa.

Nã realidade, o desporto no Algarve carece de impulsionadores nos pequenos clubes, para que todos os que têm possibilidades de nele assumir responsabilidades possam desenvolver acção construtiva no sentido de se facilitar e ajudar esses clubes dentro das suas possibilidades e necessidade. Isto porquê cada clube desportivo tem as suas necessidades próprias e as suas tarefas a executar para poder sobreviver.

O Imortal e a sua comissão de futebol lutam, presentemente, nem só com problemas internos mas também com o problema de um campo de futebol visto que, aquando que presentemente utilizam é propriedade da F. N. A. T. cedido amavelmente por esta instituição.

No que diz respeito aos problemas internos cabe, naturalmente, à comissão e a todos os associados o encargo de resolvê-los. Isto de acordo com a actividade de esclarecimento que a comissão de futebol possa desenvolver junto dos associados, como é seu propósito.

Quando ao campo de jogos, tudo dependerá da boa vontade e das facilidades que as autoridades locais possam dispensar ao problema. Evidentemente, para que as ditas autoridades tomem resoluções relativamente ao desporto local, é necessário que haja elementos que se dediquem ao controle, materialização e execução deste mesmo problema. Ora, o Imortal Desportivo Clube, única colectividade desportiva albufeirense deve colocar-se e prosseguir na vanguarda do movimento desportivo de Albufeira aproveitando todas as suas possibilidades e mobilizando todos os seus recursos no sentido de entusiasmarem a juventude pela prática do desporto. E neste caso, as autoridades locais, com responsabilidade pela educação dessa mesma juventude, têm o dever de contribuir e facilitar essa tarefa e os propósitos dos membros da comissão de futebol do Imortal, que continuam persistentemente a mobilizar a juventude para a prática do desporto e para o futebol em especial.

Eis porque apelamos para todos aqueles que possam ajudar a materializar os propósitos da comissão, desenvolvendo nos vários sectores da vida do concelho um ambiente pré desporto da juventude de Albufeira.

Basquetebol no Algarve

DISTRITAL DE 1.ª CATEGORIAS

Proseguiu o Distrital de 1.ª Categorias, no penúltimo sábado, com a realização dos seguintes encontros:

Em Albufeira: Imortal, 21 — Olhanenses, 36.

Imortal — Machado, Pontes (1), Encarnação, C. Pontes (7), Alves (4), Silva (7), Mateus (2) e Rodrigues.

Olhanense — Brito (12), Jesus (8), Lemos (2), Encarnação (8), Andrade (10), e Santos (1).

A intervalo: 11-23.

Arbitros: Feliciano Alves e João Correia.

Boa vitória do Olhanense, num encontro que se antevia pouco fácil. Porém, o cinco de Olhão cedo se apoderou do comando do jogo e apenas sentiu algumas dificuldades até ao intervalo. Depois, no segundo tempo fez valer a sua superior condição técnico-táctica e... não teve mais problemas.

O Imortal, por parte de técnica, nunca se deu por vencido, o que mais valoriza o triunfo dos homens da Vila Cubista.

A arbitragem situou-se em bom plano, especialmente no capítulo disciplinar.

Em Olhão: Ginásio, 31 — Farense, 49.

Ginásio — Viegas (7), Oliveira (8), Nunes (12), Santos, Vieira (2) e Pina (2).

Farense — Vinhas (6), Vieitas, Passos (2), Seromenho, Martins Santos, Teixeira (1), Correia (2), Guerreiro, Jesus Santos (29), Fontinhas (6) e Carrico (4).

Ao intervalo: 8-32.

Árbitro: João Mendes.

Vitória normal da equipa favorita.

O Ginásio, com uma primeira parte pobre, melhorou muito no segundo período, pois, com uma defesa mais certa e ensaiando alguns contra-ataques bem sucedidos, atingiu um plano muito razoável como, aliás, a marca registada deixa transparecer.

O Farense que utilizou 11 jogadores, certamente com vista a rodar a equipa para o Nacional que se aproxima, o que achamos certo e oportuno, não impressionou. Após uma primeira parte muito razoável a equipa decaiu muito no 2.º período do jogo. Quere-nos parecer que a condição física não será, de momento, a melhor.

De salientar a excelente actuação de Jesus Santos, principalmente na primeira parte, em que atingiu bom plano no capítulo de encestamento.

A arbitragem, com algumas desatenções, situa-se a nível regular.

Os Olhanenses, 34 — Casa dos Pescadores, 33.

Os Olhanenses — Mimoso (6), Madeira (7), Mourado (7), Martins (4), Augusto (4) e Branco (6).

C. Pescadores — Figueiredo (15), Raposo (4), Palmas (6), Silva, Matos (6), Figueiras e Quaresma (2).

Ao intervalo: 22-13.

Árbitro: João Mendes.

Ambas as equipas actuaram abaixo das suas possibilidades, tendo para isso contribuído o facto de se ter registado a ausência de alguns titulares nos dois «cinco».

Defendeu-se mal e atacou-se ainda pior.

Quase nula a versatilidade de esquemas nas duas turmas. Começaram de uma maneira e terminaram como começaram, sem nenhuma delas saber explorar as falhas da antagonista.

Confusão foi a palavra de ordem neste pobre encontro servido por uma arbitragem simplesmente péssima e desprestigiante para a modalidade.

Falhas inúmeras tanto no capítulo técnico como no disciplinar, a prejudicar ambas as equipas.

DISTRITAL DE JUNIORES

Não se disputou o encontro Ginásio-Olhanense por falta de comparência do Ginásio.

O Olhanense, como já havíamos referido, sagrou-se campeão distrital e representará o Algarve no Nacional a iniciar em meados do próximo mês.

DISTRITAL DE JUVENS

Nesta categoria, onde o Olhanense igualmente se sagrou campeão, foi a seguinte a classificação final:

1.º, Olhanense, 12 pontos; 2.º, Os Olhanenses A, 9; 3.º, Ginásio, 9 e 4.º, Os Olhanenses B.

HUMBERTO GOMES

LOPES TEIXEIRA Médico Especialista

PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas diárias: às 15,30 h.

Consultório: Rua Vasco da Gama, 54-1.ª, E.

Telefones: Consultório 24241 Residência 24218

F A R O

UM ALBUFEIRENSE

Ténis de Mesa

Terminou o torneio individual de ténis de mesa promovido pelo Grupo Desportivo da Casa dos Pescadores de Portimão, com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo.

As principais classificações ficaram estabelecidas como segue: 1.º, Telmo Carmo, Taça «Comissão Municipal de Turismo»; 2.º, Rogério Taquelim, Taça «Casa dos Pescadores de Portimão»; 3.º, Mário Correia, Taça «Grupo Desportivo da Casa dos Pescadores»; 4.º, António de Jesus, medalha dourada; 5.º, Carlos Marrelros, medalha prateada; 6.º, Horácio Machado; 7.º, José Varela; 8.º, Semedo; 9.º, Reis Luís; 10.º, Virgílio.

Em jogo-treino realizado na segunda-feira, a equipa do G. D. da Casa dos Pescadores de Portimão venceu a do Imortal, de Albufeira, por 6—0.

FRIEIRAS... Que flagelo!!!

Só as tem, quem as desejar ter! Usando QUEIMAX, desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.

À venda nas Farmácias

V. Ex.ª vai a Lisboa?...

Coma aonde se encontrar, mas vá dormir na PENSÃO RESIDENCIAL RODRIGUES com águas correntes, quentes e frias, e boas instalações.

Rua Almirante Barroso, 40-2.º Dt.º (à Estefânia) — Tel. 55 66 54 — LISBOA.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentário de JOAO LEAL

2.ª Divisão Nacional

Dois terços do comando são ocupados por algarvios

No domingo, os nossos representantes saíram incólumes, pois que o Farense venceu em Marvila e o Portimonense retornou de Évora sem perder. Estes factos e a vitória (sensacional, diga-se) do Torriense no Montijo, determinaram que o comando passasse a ser assumido por um triunvirato: Farense, Portimonense e Torriense. Três equipas com justificadas pretensões, que podem discutir entre si o acesso à Divisão Maior, sem esquecermos, contudo, que o Atlético e o Montijo, a um ponto e o Sezimbra, a dois pontos, são também candidatos a considerá-lo. A uma jornada da final da 1.ª volta, que amanhã se conclui, o interesse é extraordinário e está verdadeiramente a acontecer campeonato.

A vitória do Farense no Campo «Eng. Carlos Salinas» foi um caso falado e estragou o ensejo de «felizes broas» a muitos totobolistas. O resultado, no entanto, está certíssimo e a turma de Faro não só adregou uma bela vitória que a lançou de novo para a frente, como efectuou uma partida de grande nível.

Revelando experiência e «endurance», os algarvios tiveram o ensejo de desdobrar um futebol prático e eficiente. O minuto 31.º foi feliz para os vencedores, pois aconteceu que aos 31 minutos da 1.ª e da 2.ª parte, Nunes e José Bento alcançaram os tentos do triunfo. Dirigiu a partida o sr. Porfírio Silva (Aveiro) e as equipas alinharam:

Oriental — Edmundo; Antunes, Saturnino, Cordeiro e Rogério; Faustino (Inácio) e Canário; Gomes, Ribeiro (Carvalho), Vasconcelos e Gamboa.

Farense — Janeiro; Atraca, Torres, Manhiça e Lampreia; Campos e Jardim; José Bento, Nunes, Artur Jorge e Testas (José António).

Em Évora, o jogo proporcionou um nulo entre o primeiro — o Portimonense — e o último, o Lusitano. E tal como aconteceu na 1.ª Divisão, o lanterna vermelha travou a marcha do guia. Houve no prélio um maior domínio das defesas sobre os sectores

atacantes. Os eborenses muito expeditos e vivazes, encontraram pela frente uma defesa segura e experiente, onde Semedo brilhou a grande altura. Arbitrou o sr. Maximiano Afonso (Lisboa) apresentando-se as turmas como segue:

Lusitano — Antoninho; Cunha, Libório (Flório), Coelho e Vasco; Costa (Armando Luis) e Janota; Pizarra, Santa Rita, Torres e Policarpo.

Portimonense — Semedo; Jacinto (Miranda), Marujo, Hélio e Celestino; António Luis, Luz e Lecas; António José, Ramos e Mateus.

Amanhã, o favoritismo pende para os algarvios, tanto mais que actuam nos seus terrenos. Farense e Portimonense defrontam respectivamente Tramagal e Peniche e não perderão por certo o ensejo de se firmarem no comando.

3.ª Divisão Nacional

0 Silves na hora da recuperação

Após a sua primeira vitória, o Silves foi buscar no domingo um ponto bem necessário a Aljustrel. Estamos assim a assistir a uma recuperação dos barbalventinos, que muitos afirmam ser causa imediata da «chicotada psicológica» de mudança de orientação. Para já, três pontos em dois encontros. Ainda é cedo para tirar conclusões, mas o saldo é positivo.

O Faro e Benfica registou mais um empate em São Luís. Desta feita o adversário chamava-se Grandolense, onde que animado pelo resultado anterior e com a tradição de fazer boas partidas em Faro, se houve com acerto.

Para o Lusitano uma derrota esperada, mas algo pesada no terreno de um dos candidatos, o Almada.

Amanhã antevêm-se vitórias do Olanhense e do Lusitano, que recebem o Faro e Benfica e o Juventude, esperando-se que o Silves se saia afortunadamente do embate com os sinenses.

ATLETISMO

Provas de Inverno da Associação de Atletismo de Faro

Foi tornado público o calendário de provas de Inverno a efectuar na época de 1970 pela Associação de Atletismo de Faro, estando programadas as seguintes:

Em Janeiro, no dia 3, III Grande Prémio da Reis; dia 11, corta-mato popular; dia 18, Campeonato Regional de Corta Mato (iniciados e juvenis) e provas extra para juniores e seniores; dia 25, Campeonato Regional de Corta Mato (juniores e seniores) e provas extra para iniciados e juvenis. Em Fevereiro, no dia 1, Campeonato Nacional de Corta Mato (iniciados e juvenis) e provas extra para juniores e seniores; 8, Campeonato Nacional de Corta Mato (juniores e seniores); 15, Estafeta na Avenida José da Costa Mealha, em Loulé; 22, Torneio encerramento de Corta Mato, todas as categorias. Em Março, dia 1, III Prémio da Rocha Portimão; em 8, VIII Circuito à Cidade de Faro; em 29, Volta a Loulé. Em Abril, dia 5, IV Estafeta Olhão-Faro.

Festas no Algarve

Em Santa Bárbara de Nexe

Realiza-se no dia de Ano Novo a festa tradicional de Santa Bárbara de Nexe, com o seguinte programa: às 8 horas, alvorada, com música gravada e salva de foguetes; às 9, missa; às 9,30, abertura da quermesse; às 14, chegada da fanfara do Centro Extra Escolar da M. P. de Faro; às 15,30, chegada do sr. bispo do Algarve; às 16, missa; às 17, procissão do Senhor Jesus; às 18, concurso de charolas, para disputa da Taça 1970, com prémios para os concorrentes. Será queimado vistoso fogo de artifício.

Vende-se horta

No sítio da Norinha (Silves), área 20 500 m², a dar 800 cabazes de laranjas rendimento 6%, com 2 moradias, alpendre, rente à estrada, um serro com uma vista linda.

António Gabriel — Rua General Teófilo Trindade, n.º 15 — LAGOA.

ETP 9



MERCEDES-BENZ

MOTORES DIESEL

GRUPOS ELECTROGÉNEOS DE 14 1/2 A 245 KVA

REPRESENTANTES

MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.

ESCRITÓRIOS • ARMAZENS • OFICINAS • SALÃO DE VENDAS

AV. 24 DE JULHO, 54 A.G. — LISBOA — TELEF. 66 77 94/8

O voo das aves

O sr. José Pedro do Brito, do sítio do Tesoureiro (S. Brás de Alportel), capturou ali uma pequena ave portadora de anilha com os seguintes dizeres: ST. Ornith — Polónia. Varsóvia — HA 135009.

Vítimas de acidentes de viação

Foi bastante sentido em Vila Real de Santo António o brutal acidente que no sábado passado causou a morte do sr. António Soares, de 61 anos, divorciado, que há mais de 30 anos residia naquela vila, onde era comerciante e proprietário do Café-Bar Empurre.

O falecido vinha de automóvel de Lisboa para o Algarve, tendo-se o veículo despedido na estrada de Castro Verde para Mértola, próximo de S. Marcos da Atabueira e embatido sucessivamente num marco quilométrico, que derrubou e em dois eucaliptos, após o que ficou semidesteito e de rodas para o ar.

Com o sr. António Soares seguiam o sr. António Vitor Almeida Rosa da Cunha, de 32 anos, casado, solicitador, a sr.ª D. Maria Bárbara dos Santos Rodrigues, de 50 anos, casada, também residentes naquela vila, que com diversos ferimentos foram transportados para Lisboa, a estudante universitária Maria Ramona dos Santos Rodrigues, de 18 anos, filha daquela senhora e ainda a pequena Maria de Fátima Neves Simões, de 7 anos, que pouco mais sofreram que o susto.

O funeral do malogrado comerciante, que era natural de Mogofores (Anadia) e pai do estudante Fernando Leonel dos Santos Conceição, de 15 anos, realizou-se na tarde de segunda-feira para o cemitério de Vila Real de Santo António e constituiu grande manifestação de pesar, nele se incorporando várias centenas de pessoas daquela vila e de outros pontos do Algarve.

Na noite do penúltimo domingo, dois automóveis que circulavam em sentidos opostos, na estrada Loulé-Faro, colidiram no sítio de Vale da Venda, concelho de Faro, resultando do acidente duas mortes e vários feridos. O carro que seguia para Loulé era conduzido pelo sr. Celestino Barros Bartolomeu, de 86 anos, empregado comercial, natural de Loulé, que levava como ocupantes a sua filha Ana Gonçalves, de 10 meses, sua esposa, sr.ª D. Amélia Maria Gonçalves, de 30 anos, também natural de Loulé e ali residente, e ainda, o sr. Florêncio de Jesus Calico, de 45, sua mulher, sr.ª D. Estela Maria Murta Guerreiro, de 39, e a filha deste casal, Maria do Carmo Guerreiro de Jesus, de 7 anos, todos residentes em Loulé.

Do brutal choque resultou a morte imediata do sr. Celestino dos Santos e de sua filha Ana Gonçalves, tendo os outros ocupantes sofrido graves ferimentos, pelo que deram entrada no hospital de Faro.

No segundo carro, que era conduzido pelo sr. Américo da Silva Marques, de 49 anos, casado, gerente bancário em Faro e natural da Murtoza, Estarreja, seguiam, ainda, a sr.ª D. Arlete do Céu Dias Moreira Marques, de 55 anos, natural de Viseu; o sr. João Adelaide Santos Pinto, de 41, funcionário bancário, de Vila Real, e sua esposa, sr.ª D. Maria Angelina da Cruz dos Santos Pinto, natural de Novo Redondo, Angola.

Os passageiros deste carro foram socorridos no hospital, recolhendo, depois a suas casas.

Quando circulavam de motorizada, entre Parragil e Monte Seco (Loulé), os srs. José Francisco, de 34 anos, natural de Esteval dos Mouros, e José Carlos da Silva Gonçalves, de 24, morador no sítio da Rocha Amarela, ambos agricultores, colidiram violentamente com uma carroça.

Em consequência, o José Francisco teve morte imediata, sendo o José Carlos da Silva transportado, em estado de coma, para o hospital de Loulé.

Biselador

Precisa firma em Évora; condições a combinar, resposta à Sociedade Alentejana de Vidros e Espelhos, Lda., Rua do Menino Jesus, 11-B/C — Évora — Telef. 22965.



Efectuou-se o «Sorteio Especial do Natal» dos TROFÉUS «BRANDY CASAL SERENO»

Desejando assinalar a quadra festiva do Natal, a firma Francisco Matias, de Torres Vedras, patrocinadora do certame Troféus «Brandy Casal Sereno», instituiu valiosos prémios para um sorteio especial entre os leitores do nosso jornal. Efectuado o sorteio na tarde do último sábado, na nossa Redacção, verificou-se que a sorte bafejara os srs. João Carlos Pessanha Castro e Augusto Maurício Silva Amaro, ambos de Faro, os quais vão receber 1 caixa de 6 garrafas de Brandy Casal Sereno V. O. e 1 caixa de 6 garrafas de Brandy Casal Sereno 5 Estrelas.

Os nossos parabéns aos felizes contemplados. E agora, aguarda-se com justificado interesse o sorteio final da 1.ª volta.

No domingo efectuou-se mais uma contagem para a atribuição aos melhores marcadores algarvios dos troféus «Brandy Casal Sereno». As classificações acham-se agora assim ordenadas:

I Divisão: 1.º, Nelson Faria (Farense), 9 golos; 2.º, Ladovico e Testas

(Farense), 5; 4.º, Lecas, Pacheco e Mateus (Portimonense) e Nunes (Farense), 3; 8.º, Atraca (Farense), 2; 9.º, Cabrita, Luz, Évora, António José, Ramos, António Luis e Faria (Portimonense) e Pedro, Artur Jorge, José António, José Bento e Lampreia (Farense), 1 golo.

III Divisão: 1.º, Simões (Olanhense), 8 golos; 2.º, Vidal (Faro e Benfica), 5; 3.º, Almeida I (Lusitano), 4; 4.º, Osvaldo Silva (Olanhense), 3; 5.º, Zé Manuel (Faro e Benfica), Aniceto e Brito (Lusitano), Hélder (Olanhense) e Figueiredo (Silves), 2; 10.º, Eurico e Almeida II (Lusitano), Matias e Góis (Olanhense), Vitor Gomes, Aleixo e Galego (Faro e Benfica) e Lóia, Tó Zé e Bragança (Silves), 1 golo.

Amanhã decorre a última jornada da 1.ª volta da 2.ª Divisão. Aqui se insere mais um cupão do concurso, o qual deve ser colado num postal e remetido para *Jornal do Algarve*, Apartado 12, Vila Real de Santo António.

Troféu «Brandy Casal Sereno»

2.ª Divisão

3.ª »

Nome

Morada

Trespasa-se em Olhão Casa de Pasto

Dotada de todo o equipamento e com RESIDÊNCIA, dispondo de quartos devidamente mobiliados. Salienta-se a óptima escritura que possibilita qualquer ramo de negócio. Renda mensal bastante acessível. Situada em magnífico local — rua e travessa da Barreta, n.º 1, 3 e 4. Dirigir a: J. C. — rua de S. Luis, n.º 90 (tel. 24153) — FARO.

RESULTADOS DOS JOGOS	
2.ª Divisão Nacional	
Oriental, 0 — Farense, 2	Lusit. Évora, 0 — Portimonense, 0
3.ª Divisão Nacional	
Faro e Benfica, 2 — Grandolense, 2	Almada, 3 — Lusitano, 0
Aljustrelense, 0 — Silves, 0	
I Divisão Distrital	
Desp. São Brás, 1 — Louletano, 0	Esperança, 6 — Imortal, 0
Distrital de Juniores	
Faro e Benfica, 2 — Imortal, 1	Esperança, 1 — Lusitano, 2
Portimonense, 0 — Olanhense, 0	Silves, 1 — Farense, 1
Distrital de Juvenis	
ZONA SOTAVENTO	
U. Sambrazense, 0 — Olanhense, 5	Lusitano, 1 — Moncarapachense, 0
Tavirense, 0 — Farense, 1	
ZONA BARLAVENTO	
Faro e Benfica, 3 — Desp. S. Brás, 0	Esperança, 2 — Louletano, 0
Silves, 1 — Imortal, 0	
JOGOS PARA AMANHÃ	
2.ª Divisão Nacional	
Farense-Tramagal	Portimonense-Peniche
3.ª Divisão Nacional	
Olanhense-Faro e Benfica	Lusitano-Juventude
Silves-Vasco da Gama	
I Divisão Distrital	
Imortal-Desp. de S. Brás	Louletano-Moncarapachense
U. Sambrazense-Tavirense	
Distrital de Juniores	
Lusitano-Faro e Benfica	Imortal-Silves
Olanhense-Esperança	Farense-Portimonense
Distrital de Juvenis	
ZONA SOTAVENTO	
Moncarapachense-U. Sambrazense	Olanhense-Tavirense
Farense-Lusitano	
ZONA BARLAVENTO	
Louletano-Faro e Benfica	Desp. São Brás-Silves
Imortal-Esperança	

HIPOTECAS

Sobre propriedades, fazem-se ao juro da Lei, 10, 20, 30, 40, 50, 60, 70, 80, 90, 100 contos e quantias superiores e intermédias sobre propriedades rústicas ou urbanas, em Lisboa, Arredores e Província.

Transacções rápidas e com o máximo sigilo.

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3-2.º andar — Telef. 369384/5/6

PORTO — R. Passos Manuel, 14-1.º andar

ROGAMBOLE

(Continuação)

FANNY

— Demónio! — exclamou Baccarat dominada pela vertigem.

— Obrigado — respondeu com galanteria o baronnet, e tirando o relógio acrescentou:

— São oito horas e meia, e o Beaupréau já deve ter representado a comédia que lhe encomendámos; portanto é necessário que se decida minha querida, quando não, ponho às coisas no estado em que estavam, indo oferecer os meus respetos à mãe e à filha... e Fernando não virá aqui nunca.

Baccarat curvou a frente e calou-se.

Williams indicou-lhe uma mesa e disse:

— Sente-se ali e escreva.

Baccarat, vencida, dirigiu-se para a mesa e murmurou: — Dital.

«Minha boa irmã, — começou Williams — se não vens imediatamente em meu auxílio, a tua Luisa está perdida sem remissão. Não tenho tempo de ir a tua casa, nem de explicar-me revelando-te a minha atroz situação. Sabe, unicamente, que se trata do meu futuro e da minha vida. Vem quanto antes à rua Serpent n.º 19, pergunta pela sr.ª Coquelet e diz-lhe: «venho para ver minha irmã». Saberás então o que é necessário fazer para me salvar.

«Tua Luisa»

A pena caiu das mãos de Baccarat, e duas lágrimas por muito tempo contidas, rolaram-lhe pelas faces.

— Pobre irmã — murmurou ela.

— Agora — disse Williams — esperemos pelo senhor Beaupréau. No mesmo instante a campainha da porta anunciou a chegada de uma visita.

— E ele! Deve ser ele! — exclamou o baronnet.

E como Baccarat se levantava para entrar no quarto de cama e receber o chefe de repartição, Williams disse-lhe:

— Saiba primeiro do que tudo o que ele fez e como se passou a cena. Depois deixe-o só por um momento e venha contar-me o acontecido, antes de lhe prometer coisa alguma.

Baccarat enxugou as lágrimas e tornou-se mulher forte; examinou o vestuário, compôs o penteado em frente do espelho, e saiu com passo firme. Cerise ia ser definitivamente sacrificada ao amor ardente que a cortesia votava a Fernando Rocher.

Era efectivamente o sr. de Beaupréau que chegava esbaforido e triunfante com a carta de Herminia na mão.

— Aqui tem, minha senhora — disse ele a Baccarat, entregando-lha — leia e avalie...

Baccarat apoderou-se da carta, leu-a com o coração palpitante, e disse consigo mesma:

— Fernando não casará com ela, nunca!

O sr. de Beaupréau que recuperara toda a sua audácia, sentou-se satisfeito numa poltrona, meteu o polegar da mão direita na cava do colete, e olhou para a cortesia.

— Então minha senhora — disse ele — não acha que mereço alguma recompensa?

— Espere! — respondeu Baccarat, que sem mais explicação alguma, e fiel às ordens de Williams, deixou o chefe de repartição estupefacto e só, e voltou para o gabinete, onde a esperava o baronnet.

Williams pegou na carta que o Beaupréau trouxera, leu-a com toda a atenção e disse:

— Bem, muito bem, é muito mais do que eu esperava.

Depois, acrescentou dirigindo-se a Baccarat:

— Agora, minha querida, aconselhe ao Beaupréau que vá à rua Serpent n.º 19, pela volta das dez horas pouco mais ou menos, pergunte pela sr.ª Coquelet e entenda-se com ela a respeito de Cerise.

— Nada mais? — perguntou Baccarat.

— Recomende-lhe, também, que não dê amanhã explicação alguma a Fernando Rocher, ainda que ele lhe peça.

— Bem — disse Baccarat.

— Quando o Beaupréau se retirar eu lhe direi o que é necessário fazer desta carta, e salvo o caso de que não saiba ter paciência, o seu Fernando estará aqui amanhã e para sempre.

Baccarat estremeceu de alegria e foi ter com o sr. de Beaupréau. Ao mesmo tempo, Williams tocou a campainha e Fanny apareceu.

— Pequena — disse o baronnet — mete-te já no coupé de tua ama e leva esta carta a Cerise. Se ela te pedir alguma explicação, dirás que não sabes nada...mas que a tua ama está muito aflita. Aqui tens para ti.

Uma hora depois, Williams deixava Baccarat e corria para a rua Serpent.

— Agora nós, sr. de Beaupréau! — murmurou ele pegando nas guias do tilbury.



XIV BEAUPRÉAU

Entretanto, Fanny, voluptuosamente reclinada, no coupé da ama, onde, seja dito em boa verdade, se não achava deslocada, corria para o faubourg do Templo e aí chegava às nove horas em ponto. A florista chegara havia pouco. Tinha ido jantar com Joana e ver a sua casa nova, na rua Meslay, e como havia perdido três boas horas, Cerise acendera o candeeiro, e sentara-se à mesa do trabalho com o intuito de fazer sermão. Léon viera vê-la durante o dia, trazendo uma carta do contramestre Jacques em que este lhe anunciava que encontrara comprador para as suas terras, e o avisava do seu próximo regresso.

(Continua)

CRÓNICA DE PORTIMÃO

por CANDEIAS MUNIZ

Autópsia de dez anos de vida portimonense (2)

A O contrário do turismo, verificou-se nos anos sessenta certa regressão nas actividades tradicionais da região, precisamente naquelas que mais incidem sobre os aspectos económicos e sociais da cidade — as indústrias de pesca e conservas de peixe.

Larga percentagem da população (será exagero falar-se de um terço?) vive ainda exclusivamente ligada a estas indústrias, enquanto que outra fatia — comércio e serviços — se lhes liga estreitamente. A pesca e as conservas de peixe são o coração e os pulmões da cidade, fazem-na ainda viver a ritmo rápido ou lento, conforme é maior ou menor o volume de pescado entrado na barra do Arade, no bojo das traineiras, ou o número de caixas de conserva saídas da mesma barra nos porões dos carpigueiros. Tem sido assim; continuará a sê-lo, enquanto outras indústrias as não vierem substituir como fontes de riqueza portimonenses. O que, acrescenta-se, não nos parece possível nos tempos mais próximos, apesar do turismo.

A sardinha está ligada à cidade por laços muito estreitos, é, mais do que um símbolo, o sangue que lhe corre as veias e artérias. E, por assim dizer, a própria justificação da cidade, sua razão de ser.

Os anos sessenta, com altos e baixos, foram permanentemente percorridos por insistentes sinais de crise. Crise que no final da época se transformou em alarme e que, a menos lhe seja posto poderoso travão, se transformará em pânico e agonia. Esta a situação sem máscaras, tal como de muitas partes se vem assinalando, mesmo da parte oficial que é por tradição, como se sabe, a mais tardia e cautelosa no assinalar de situações de crise.

Mas crise de quê? De matéria prima? Talvez. De facto a sardinha não aparece, ou aparece em cardumes tão filtrados que mal dão para as despesas correntes. Mas há sardinha, com certeza!... Que diabo, uma espécie não desaparece assim do planeta de um momento para o outro!

Porque o «apara-lápis» a afugente, por culpa dos arrastões que varrem a costa, pela mortandade maciça nos anos de abundância, por carências alimentares nas águas costeiras, por fenómeno natural e irreversível cujas causas a ciência ainda desconheça, por isto ou por aquilo, seja qual for a razão deste súbito ou progressivo desaparecimento da sardinha, a verdade é que as causas da crise são muito mais profundas, e entroncam directamente na própria estrutura e organização da indústria, montada à la diable, quase tal qual como nos tempos heróicos do arranque, quando meia dúzia de pioneiros fizeram das sardinhas portuguesas um prato saboroso e apetecido nos vários continentes. Isto mesmo tem sido dito por toda a gente. A pontos dum industrial, em desabafo recente, nos ter confessado o seu receio de que a sardinha, por qualquer repentino capricho, apareça com abundância, não vá essa súbita euforia fazer desabar o que ainda resta dos castelos de areia...

Não é aqui o local, nem nós somos a pessoa indicada para apontar soluções viáveis. Até porque as desconhecemos. Mas é lícito deixar-se uma palavra de esperança em novas orientações, novas palavras de ordem, das quais o trabalho aturado, o estudo sério, as soluções audaciosas, o banir de preconceitos, não



Um grande do futebol brasileiro e do desporto mundial, Pelé, o dos mil golos, num momento máximo da sua carreira. Um jogador, um símbolo, uma época...

Bilhares—Vendem-se

Um bilhar marca Sampaio e um snooker, quase novo, marca Brazão. Trata Joaquim Manuel Gonçalves Pontes — Telef. 30 — QUARTEIRA.

devem andar arredados. Altds, alguma coisa parece já ter mudado, sob o alicate da necessidade.

Vimos como recentemente se chegou à conclusão de que é possível fabricar sardinha congelada. Até há pouco tempo, «só passando por cima de certos cadáveres», o que é difícil ou mesmo impossível quando esses cadáveres vivos barram totalmente todas as passagens, a solução poderia ser admitida quanto mais posta em prática! Criou-se uma cooperativa, comprou-se um barco frigorífico, aprendem-se, adaptam-se e praticam-se novas técnicas. Embora tubercantes (um barco só não resolve mil e um problemas urgentes), ninguém de bom senso ousará negar que são estes os passos certos.

Haverá quedas, outros passos menos certos? Sem dúvida! Quem é que não cai quando aprende (ou reaprende) a andar!...

Mas é aqui, num novo espírito, numa nova organização e métodos de trabalho, aproveitando-se claro o que os antigos tiveram de bom, que há que procurar resposta às nossas dúvidas, interrogações e anseios. Com afincio, com os dentes cerrados, se necessário.

E, sobretudo, sem outras solicitações que não sejam, agora e sempre, o bem comum. Será isto possível!...

BRISAS DO GUADIANA

PRÉMIOS ESCOLARES

UMA iniciativa de que há pouco tivemos conhecimento, lembrou-nos a utilidade de certos prémios, criados para galardoar alunos aplicados, para os quais constituem bom estímulo, aumentando-lhes substancialmente o rendimento nos estudos, bem como aos seus colegas que, não conseguindo obter alguns desses prémios em determinado ano, tudo farão para alcançá-los no ano seguinte.

Em Vila Real de Santo António foram, há bastantes anos, criados prémios para os melhores alunos, rapazes e raparigas, da quarta classe da instrução primária e do 2.º ano (fim do ciclo preparatório) da Escola Industrial e Comercial. Sabemos que tais prémios têm sido regularmente distribuídos (cremos que em cerimónia bastante simples, sempre realizada no gabinete do sr. presidente da Câmara Municipal, que anualmente faz a sua entrega), parecendo-nos porém que, com eles, poderia tentar atingir-se mais alta finalidade — a de interessar e estimular todos os alunos daqueles estabelecimentos — e assim a entrega talvez pudesse fazer-se, com mais projecção, em festa ou reunião anual dos mesmos alunos.

E também compreensível que, ao fim de tantos anos, o montante dos prémios já esteja um pouco desactualizado, mas neste caso a solução não se tornava difícil, convencidos como estamos do empenho do Município de Vila Real de Santo António em contribuir no possível para um acréscimo de valorização dos jovens das suas escolas.

Foi desmantelado o «barco da sucata» que há muitos anos obstruía a barra do Guadiana

Uma brigada de mergulhadores da Esquadilha de Submarinos do Ministério da Marinha, chefiada pelo sr. 2.º tenente João Alberto de Magalhães e composta, além daquele oficial, por dois sargentos e três praças, actuou durante alguns dias na barra do Guadiana, dinamitando e espalhando os restos de várias embarcações ali afundadas, entre elas um navio com carga de sucata, que por motivo dos frequentes desvios do canal da barra, constituía um entrave e um perigo para a navegação.

Supunha-se que a parte do navio que ficara a descoberto fosse o motor de um dos arrastões espanhóis não há muito ali naufragados, verificando-se posteriormente que era um barco de razoáveis dimensões.

Houve quem aventasse que se tratava de um navio espanhol que há cerca de 60 anos, antes do naufrágio do galeão «Maria Vitória», também ali ocorrido, se perdera à entrada do porto vila-realense, quando se dirigia para as Minas de S. Domingos, ou das Lajes, então em plena actividade, com um carregamento de sucata de ferro necessária à caldeação dos minérios, houve também quem opinasse serem os restos de um cargueiro inglês, afundado nas proximidades, durante a última grande guerra, pela aviação alemã, cujos materiais componentes foram depois e em parte aproveitados por um negociante da especialidade.

Parece-nos porém que a versão mais certa é a transmitida por um marítimo vila-realense, o sr. Francisco Pessanha, de 74 anos, que há cerca de 60 tem a sua actividade ligada ao mar e que nos disse ter idela da perda, naquela zona, há 45 anos, de um lugre de três masts, grande, que seguia com sucata para as minas vizinhas, vindo do Norte ou de Lisboa. Ficou conhecido desde então como o barco da sucata, e o seu desmantelamento veio agora livrar de apreensões todos os que governam a sua vida no oceano e para lá chegam, ou de lá regressam, tem de franquear a barra do Guadiana. — S. P.

OS 50 MILHOES da TALUDA DO NATAL foram distribuídos aos balcões da CASA DA SORTE que vendeu igualmente os TERCEIROS PRÉMIOS SORTES GRANDES - 16 335 - 50 000 CONTOS 3.º PRÉMIOS - 4 226 - 1 000 CONTOS MAIS DOIS NÚMEROS COM A SORTE DA CASA DA SORTE

CARTAS à Redacção

A pesca do atum com aparelhos de anzóis

Sr. director,

Cumpra-me o grato dever de lhe agradecer a publicação do artigo da minha autoria.

E uma tentativa feita para efeito da consecução do exercício da pesca do atum, em todo o Golfo de Gibraltar, por aparelhos de muitos anzóis. Conjugando bem e inteligentemente as coisas, deverá esse exercício dar óptimos resultados. Pena é que o período de tempo para efeito dessa actividade piscatória seja tão curto e tão pouco se conheça, de momento, acerca da forma eficiente de o executar.

A pesca executada mediante artes fixas (armações), passou à história, pelos motivos a seguir expostos e que suponho, com fundamento, irreversíveis:

1.º — Devido a um descaimento, no sentido do Sul ou Sudoeste, da população tuniense respectiva, motivado pela escassez ou falta de «peixe miúdo» e, possivelmente, pelo afastamento dela para o Ocidente, por força do apartamento, no mesmo sentido, do ramo respectivo da corrente de águas quentes do «Gulf Stream», a corrida do «atum de direito» faz-se mais para os lados do Sul, pelo que os sucessivos azimutes solares de Sueste para Nordeste, altds orientadores dessa corrida, já não atingem a parte central da costa algarvia, como outrora acontecia, a bem da pesca deste peixe, situando-se, por isso, bem ao sul dela, razão por que o peixe corredor respectivo, não pode nela ser capturado, pelas armações fixas nessa costa lançadas, salvo quando acidentalmente desviado dessa rota normal, para o lado Norte, pelos «peixes maus» ou por outros motivos não fáceis de desvendar.

2.º — Em consequência da falta de «peixe miúdo», a movimentação migratória do atum, do Sul para Norte, em direcção à costa algarvia, depois da desova, em missão pura e exclusivamente alimentar, no final da época de direitos e no princípio da estemporada de revés, a movimentação desse atum não poderá ser aliciada e distraída pelos cardumes daquele «peixe miúdo», de molde a ser devida e convenientemente encaminhada de dados fundos dessa costa, para fundos menores, onde se lançam presentemente as «armações fixas» para a sua captura.

Todavia, esse atum poderá, acidentalmente, entrar no «campo de actividade piscatória» das citadas artes fixas quando perseguido, no sentido do norte, pelos «peixes depredadores», ou por outras razões não fáceis de desvendar.

3.º — Devido, finalmente, à limitadíssima quantidade de atum «de revés» (atum já superalimentado e pronto para seguir para o seu «quartel de inverno»), que se encontra na zona de mar compreendida entre uma linha imaginária que ligue a Ponta de Sagres à costa espanhola de Sancti Petri, e a costa sudatlântica espanhola respectiva, que enfrenta pelo lado Sul essa linha, e, também, em consequência da movimentação migratória desse atum se passar a fazer em direcção ao mar, afastando-se assim da costa algarvia, a partir de cerca de 20 de Agosto, sem que, por isso, possa continuar a aterrorizar nessa costa, aquela limitadíssima quantidade de «atum de revés» dificilmente poderá alcançar os fundos dessa costa algarvia, onde se lançam as armações fixas para a sua captura.

E se esse atum entra acidentalmente e porventura no «campo de actividade piscatória» dessas artes fixas, isso se deverá à perseguição movida a esse peixe pelos «peixes maus» ou, então, em consequência de outros motivos não fáceis de desvendar.

Na segunda-feira realizar-se-á em Faro um Serão para Trabalhadores

Com a presença de alguns dos mais conhecidos nomes da música ligeira portuguesa, realiza-se na segunda-feira no Cinema Santo António, em Faro, um Serão para Trabalhadores. Assinala o XV Aniversário da Farauto, contando com a colaboração do C. A. T. da Premolde e é realizado como habitualmente pela F. N. A. T.

Monte Gordo vende-se

Casa com 6 divisões, 2 quartos de banho e quintal. Informa Rua Gonçalo Velho, 25 — MONTE GORDO.

Bis, pois, a razão por que as armações algarvias estão praticamente inoperantes. Apresento a V. os meus cumprimentos.

J. SALVADOR MENDES

Uma medida que gera descontentamento em Lagos

Nesta cidade não se encontra quem queira carregar as costas, caixotes, fardos etc., que as casas comerciais todos os dias recebem, e mesmo que houvesse pessoas que a esse serviço se prestassem, não será de mau aspecto, numa terra onde já há bastante turismo, ver carregadores com mercadorias pesadas, sobre as costas? Pois se não é possível a uma carroça fazer as entregas de mercadorias, ou mesmo à camionagem, devido à interdição do trânsito em várias ruas da cidade, como poderá o assunto ser resolvido?

Modificar nem sempre é melhorar, e na modificação que agora se verifica, todos criticam, e todos esperam que os responsáveis ponderem convenientemente o assunto que uma temíssima lhea acarreta, pois é assunto que a todos prejudica, sem beneficiar alguém.

Lagos precisa de caminhar, tem necessidade de trânsito livre, pois o seu movimento é cada vez maior, e dificultar o trânsito em plena baixa e em ruas onde se fez sempre sem dificuldade a peões e veículos, é torná-la mais pequena, mais monótona e triste.

Já em tempos a Câmara pensou, mas em mais pequena escala, interditar ao movimento de veículos, uma das zonas agora atingidas, mas alguém reclamou e o assunto foi contrariado superiormente. Agora, não só foi atingida a zona que primeiramente se pretendia abranger, como uma muito maior, sendo portanto maior a soma de prejuízos.

P. M.

Será a «moléstia» contagiosa?

Sr. director

Desculpe-me, vir, mais uma vez, roubar-lhe um pouco do seu precioso tempo, que merece ser poupado, para assuntos mais importantes. Os meus sentimentos de português e algarvio, obrigam-me, às vezes, e agora mesmo, a meter-me em assuntos um pouco estranhos.

Já por duas ou três vezes ouço dizer que vem ao Algarve, uma empresa cinematográfica estrangeira, fazer filmes de gatunagem e confesso que não fiquei nada satisfeito, ao ouvir esta novidade, pensando que isso virá roubar um pouco à vida espiritual e moral da nossa Província, pacífica e acolhedora, montando aqui uma «escola» na qual se pratiquem, embora fantasiando, toda a classe de crimes, fazendo deste jardim abençoado por Deus e pela Natureza, um cóio de ladrões. E que os nossos rapazes, alguns também ambiciosos e de espírito aventureiro, não deixarão de notar e, talvez praticar esse maldito e perigoso ofício.

Se o Algarve tem tudo em si de encantador, nele podendo fazer-se belos filmes na época própria, na sua faixa litoral, desde Sagres a Vila Real de Santo António, focando as amendoeiras em flor, os laranjeiros carregados de bolas de ouro, as praças de areias brancas, que até mesmo de Inverno são apreciadas, o lindo sol doirado que, até de Inverno, seca as roupas às lavadeiras, porque vir agora a apresentar aquilo que, felizmente, o Algarve não tem?

J. S. ANDRADE

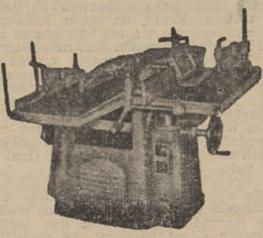
Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve



SERVIÇO DE SOCORROS PERMANENTE PRONTO PARA O SERVIÇO A PRIMEIRA CHAMADA

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, rua de Santo António, 14.

MÁQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA Sede — TROFA FILIAIS Lisboa — Rua Filinto Elísio, 16 G Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194



POSTAIS DUM VAGABUNDO NA EUROPA CANÇÕES ESPANHOLAS NUM LARGO BOÉMIO

✓OLTEI a Montmartre, desta vez à noite. Não sabia que se podiam fazer pinturas quase sem luz, mas fiquei a conhecer que os pintores e retratistas de Montmartre pintam e desenham quase às es-

turas, à luz dos candeeiros da praça. Vi o que já tinha apreciado de dia: pintores, turistas e modelos-pagadores. A certa altura, um dos retratistas que, há algumas horas, não tinha modelo-pagador, resolveu baixar o preço dos retratos a carvão para metade, o que levantou o maior alvoroço entre os outros pintores.

Começaram a dizer que era um desprestígio para as artes e o outro respondia que precisava de comer e que se não pintasse não comia, o que era um desprestígio para o estômago que estava habituado a comer. A questão é interrompida por uma canção espanhola. Todos os olhares incidem para um canto do largo, onde um rapaz toca e canta. Tão bela é a sua voz e tão hábeis a tocar viola são os seus dedos, que, a pouco e pouco, à sua volta, estão dezenas de pessoas, as mesmas que antes apreciavam os quadros. O burburinho de há pouco recomeça, mas desta vez são os pintores que protestam contra o cantor.

Gera-se um pequeno conflito entre os pintores e os turistas mexicanos. Antes que a escaramuça prosseguisse, Francisco Simões, o rapaz espanhol, resolve abandonar o largo monopolizado pelos pintores, mas antes faz a «colheita» que lhe rendeu, segundo me disse, cerca de quarenta francos. Estava em Paris de passagem para Madrid e acabara-se-lhe o dinheiro. E como também precisava de comer, resolveu tocar. Escolhera Montmartre e parece que não se deu mal, pois, durante um quarto de hora, ou vinte minutos, enquanto os pintores deixaram tocar e arranjou o dinheiro suficiente para, pelo menos, quatro refeições.

Havia três noites, que dormia num banco de jardim dentro do saco de campismo, e às quatro da madrugada o polícia vinha acordá-lo com a sua lâmpada de pilhas, pedia-lhe o passaporte e depois de examinar, cuidadosamente, os documentos deixava-o continuar a dormir... FERNANDO RICARDO

...E TAMBÉM

HOTEL DA BALEEIRA
SAGRES

FOI PINTADO COM TINTAS EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE
EXCELSIOR DO ALGARVE
AV. 5 DE OUTUBRO 62
OLHÃO